

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**BÁRBARA FRANCIELLI CALEFFI GUELFI  
RENATO CEZAR TUMELERO**

**CARACTERÍSTICAS DO BOM PROFESSOR SOB A ÓTICA DOS  
DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA GERAÇÃO Y DAS IES  
DE PATO BRANCO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO  
2014

BÁRBARA FRANCIELLI CALEFFI GUELF  
RENATO CEZAR TUMELERO

**CARACTERÍSTICAS DO BOM PROFESSOR SOB A ÓTICA DOS  
DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA GERAÇÃO Y DAS IES  
DE PATO BRANCO**

Trabalho de conclusão de Curso de graduação apresentado à disciplina de Trabalho de Diplomação, do Curso superior Bacharel em Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Pato Branco.

Orientador: Prof. Msc. Ricardo Adriano Antonelli

PATO BRANCO  
2014



Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Campus Pato Branco  
Curso de Ciências Contábeis  
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso



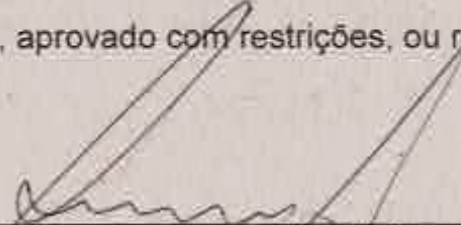
TERMO DE APROVAÇÃO


**Características Do Bom Professor Sob A Ótica Dos Discentes De Ciências Contábeis  
Da Geração Y das IES de Pato Branco**

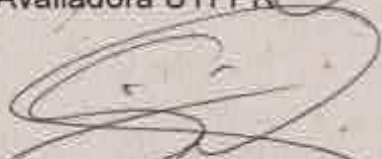
Alunos: **Bárbara Francielli Caleffi Guelfi e Renato Cezar Tumelero**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 19 horas e 30 minutos, no dia 10 de outubro de 2014 como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Os candidatos foram arguidos pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho \_\_\_\_\_ APROVADOS

(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ricardo Adriano Antonelli  
Orientador

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Eliandro Schvirck  
Avaliadora UTFPR

  
\_\_\_\_\_  
Sandro Cesar Bortoluzzi  
Avaliador UTFPR

## **AGRADECIMENTOS**

Certamente estes parágrafos não irão atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase da nossa vida. Portanto, desde já pedimos desculpas àquelas que não estão presentes entre essas palavras, mas elas podem estar certas que fazem parte do nosso pensamento e de nossa gratidão.

Reverenciamos o Professor Msc Ricardo Adriano Antonelli pela sua dedicação e pela orientação deste trabalho e, por meio dele, nós nos reportamos a toda a comunidade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) pelo apoio incondicional.

A todos os colegas de curso gostaríamos de externar minha satisfação de poder conviver com eles durante a realização desta graduação.

Agradecemos aos acadêmicos das três Instituições de Ensino Superior que colaboraram com a pesquisa, graças à vocês este trabalho pôde ser realizado.

Agradecemos aos pesquisadores e professores da banca examinadora pela atenção e contribuição dedicadas a este estudo.

Gostaríamos de deixar registrado também, o nosso reconhecimento à nossa família, pois acredito que sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio.

## RESUMO

É notável a diferença entre as gerações anteriores e a atual de ingressantes em Instituições de Ensino Superior (IES). As gerações anteriores tiveram menos exposição à tecnologia do que a Geração Y, que já nasceu no meio da era da informação, acarretando alterações de comportamento, preferências e percepções. Desta forma, este estudo objetivou destacar as características de um bom professor na visão dos discentes de Ciências Contábeis da geração Y das IES de Pato Branco. Esta pesquisa se trata de uma replicação e as características que constam no questionário foram baseadas no questionário original, dentre elas: ter conhecimento, ser culto, ter domínio de aula, tom de voz, entre outras. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado presencialmente, sendo obtidas 329 respostas, sendo que destas, 265 são válidas e 64 foram não válidas. Dos 64 não válidos, 11 questionários são de respondentes não pertencentes à Geração Y e 53 são de questionários onde havia a inexistência de uma ou mais respostas em qualquer um dos itens. Os resultados da pesquisa indicam que, independente de analisar-se individualmente ou nos grupos as de maior relevância para os discentes são as que se referem aos Grupos 1 e 2, ou seja, ao conhecimento, domínio de conteúdo, clareza nas explicações, didática e preparo de aula. A variável Tecnologia apareceu juntamente com as características de relacionamento entre o professor e o aluno em terceiro lugar, somando 8,4 de nível de relevância para os discentes das IES. Os atributos pessoais dos docentes foi o grupo que obteve menor média, podendo ser considerado de menor relevância para caracterizar um bom professor de acordo com os acadêmicos respondentes. Quando analisada a média por instituição, as características mantiveram a hierarquia de relevância, porém com médias distintas de IE para IE. Desta forma, os resultados indica que ter conhecimento sobre a disciplina, uma boa didática e clareza nas explicações são características importantes em um professor. Contudo, a Geração Y também espera que um docente tenha um bom relacionamento com seus alunos, tendo o interesse na utilização da tecnologia em sala de aula.

Palavras-chave: Geração Y. Curso Ciências Contábeis. Características do Bom Professor. Tecnologia no Ensino Superior.

## ABSTRACT

It's noticeable the difference among the previous generations and the present concerning to the ones who join Higher Education Institutions (HEI). The previous generations had less technology access than Y Generation, which has been born in information era, this has brought alterations relating to behavior, preferences and perceptions. Thus, the present study aimed to highlight the characteristics of a good teacher according to vision of the Accountancy students, from Y generation, of HEI from Pato Branco. This search is a replication and the characteristics mentioned in the questionnaire were based on the original questionnaire, among them: to have knowledge, to be cult, to have class mastery, to have and adequate voice tone, among others. The data collection was performed by a questionnaire applied in person, as a result there were 329 answers, from them, 265 were valid and 64 were not. From the 64 questionnaires not valid, 11 were answered by people who did not belong to Y generation and 53 lacked one or more answers in more than one item. The results of the search indicate that, independent of an individual or group analysis the most relevant to the students are those concerning to 1 and 2 Groups, in other words, to show knowledge, class mastery, clear explanation, didactic and class preparation. The variable Technology was shown along with the characteristics of relationship among the teachers and the students and thirdly, adding 8,4 of relevance level to the HEI students. The personal attributes of teachers was the group that obtained smaller average and it can be considered with less relevance to characterize a good teacher according to college students who answered the questionnaires. When it was analyzed the average by education institutions (EI), the hierarchy of relevance related to the characteristics was kept the same, however with distinct averages from EI to EI. Thus, the results indicate that having knowledge of the subject, a good didactic and giving clear explanations are the most important characteristics for a teacher. Nevertheless, the Y Generation also expects having a good student-teacher relationship and teachers that are interested in using technology for their classes.

Keywords: Y Generation. Accountancy Graduation. Good teacher characteristics. Technology in Higher Education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Procedimentos para revisão bibliográfica .....	19
Figura 1. Modelo bidimensional de Lowman.....	24

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Comparativos de características docentes.....	16
Quadro 2. Dimensão I do modelo bidimensional de Lowman (2007).....	24
Quadro 3. Dimensão II do modelo bidimensional de Lowman (2007).....	26
Quadro 4. Caracterização do respondente.....	27
Quadro 5. Descrições dos grupos do questionário.....	33
Quadro 6. Primeiro grupo de características do bom professor.....	37
Quadro 7. Segundo grupo de características do bom professor.....	40
Quadro 8. Terceiro grupo de características do bom professor.....	44
Quadro 9. Quarto grupo de características do bom professor.....	47



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Análise dos respondentes por gênero.....	29
Gráfico 2. Análise das características dos respondentes por idade.....	30
Gráfico 3. Análise das características do respondente de acordo com ele possuir ou não outra graduação.....	31
Gráfico 4. Análise das características do respondente de acordo com o Ano/Período do curso.....	31
Gráfico 5. Análise dos respondentes por horas trabalhadas.....	32
Gráfico 6. Análise Geral dos grupos.....	34
Gráfico 7. Análise do desvio padrão dos quatro grupos do questionário.....	36

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Artigos selecionados para embasamento teórico.....	20
Tabela 2. Artigos incluídos no embasamento teórico.....	20
Tabela 3. Análise das médias individuais de cada característica.....	35
Tabela 4. Análise do Grupo 1 de acordo com o gênero do respondentes.....	37
Tabela 5. Análise do Grupo 1 de acordo com a idade do respondente.....	38
Tabela 6. Análise do Grupo 1 na perspectiva de quem tem e de quem não tem outra graduação.....	38
Tabela 7. Análise do Grupo 1 de acordo com o ano/período em que o respondente está matriculado.....	39
Tabela 8. Análise do Grupo 1 de acordo com horas trabalhadas pelos respondentes.....	39
Tabela 9. Análise do grupo 2 de acordo com o gênero do respondente.....	40
Tabela 10. Análise do grupo 2 de acordo com a idade do respondente.....	41
Tabela 11. Análise do Grupo 2 na perspectiva dos respondentes que tem ou não outra graduação.....	42
Tabela 12. Análise do Grupo 2 de acordo com o período/ano de curso dos respondentes.....	42
Tabela 13. Análise do Grupo 2 de acordo com o item horas trabalhadas pelos respondentes.....	43
Tabela 14. Análise do Grupo 3 de acordo com o gênero do respondente.....	45
Tabela 15. Análise do Grupo 3 de acordo com a faixa etária do respondente.....	45
Tabela 16. Análise do Grupo 3 na perspectiva de respondentes que tem ou não outra graduação.....	46
Tabela 17. Análise do Grupo 3 de acordo com o ano/período do curso.....	46
Tabela 18. Análise do Grupo 3 de acordo com horas trabalhadas.....	47
Tabela 19. Análise do Grupo 4 de acordo com o gênero do respondente.....	48
Tabela 20. Análise do Grupo 4 de acordo com a faixa etária do respondentes.....	48
Tabela 21. Análise do Grupo 4 na perspectiva de quem tem ou não outra graduação.....	49
Tabela 22. Análise do Grupo 4 de acordo com o ano/período em que o respondente está matriculado.....	49
Tabela 23. Análise do Grupo 4 de acordo com as horas trabalhadas.....	50
Tabela 24. Análise de acordo com a Instituição de Ensino Superior.....	51
Tabela 25. Comparação entre médias de algumas características avaliadas na pesquisa original e na atual.....	52

## SUMÁRIO

1.	Introdução .....	3
1.1.	Contextualização .....	4
1.2.	Problema de pesquisa .....	6
1.3.	Objetivos .....	7
1.3.1.	Objetivo Geral.....	7
1.3.2.	Objetivos Específicos .....	7
1.4.	Justificativa .....	7
1.5.	Delimitação .....	9
1.6.	Estrutura do trabalho .....	10
2.	Referencial Teórico .....	11
2.1.	Entendendo a Geração Y .....	11
2.2.	Metodologias de Ensino Aplicadas à Contabilidade e Influência da Tecnologia no Meio Acadêmico .....	12
2.3.	Atributos de Um Bom Professor .....	13
2.4.	Estudos Precedentes .....	14
3.	Metodologia da Pesquisa .....	18
3.1.	Enquadramento Metodológico.....	18
3.2.	Procedimentos para revisão bibliográfica.....	19
3.3.	Instrumento de coleta de dados .....	22
3.4.	Coleta e tratamento de dados .....	27
4.	Apresentação e análise dos dados.....	29
4.1.	Análise das questões de caracterização dos respondentes.....	29
4.2.	Segregação dos Resultados.....	32
4.2.1.	Análise do Grupo 1: Conhecimento e domínio de conteúdo .....	36
4.2.2.	Análise do Grupo 2: Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo.....	40
4.2.3.	Análise do Grupo 3: Relacionamento entre acadêmicos e docentes e a tecnologia utilizada no ensino superior. ....	43
4.2.4.	Análise do Grupo 4: Atributos pessoais dos docentes. ....	47
4.2.5.	Análise por Instituição de Ensino Superior .....	50
4.2.6.	Comparativo com a pesquisa Original .....	51
	Considerações Finais.....	53
	REFERÊNCIAS.....	55
	APÊNDICE.....	58

## **1. Introdução**

Esta sessão está subdividida em: (i) Contextualização; (ii) Problema de Pesquisa; (iii) Objetivos Geral e Específico; (iv) Justificativa; (v) Delimitação e (vi) Estrutura do Artigo.

## 1.1. Contextualização

O aumento da procura por cursos de graduação trás consigo a necessidade de avaliação da qualidade destes cursos e de seus docentes, afinal, eles formarão profissionais que precisam atender às necessidades da sociedade e devem ser competentes e hábeis na execução de suas tarefas profissionais (PORTO E RÉGNIER, 2003).

Algumas pesquisas como a de Nogueira *et. al.* (2012) buscam identificar o perfil do bom mestre perante análise de seus alunos. Os autores citam várias características importantes aos docentes. Ser culto e ter o domínio do que está ensinando são qualidades de caráter imprescindíveis para os docentes serem avaliados positivamente por seus discentes.

Conforme Worley (2011 *apud* NOGUEIRA *et. al.*, 2012) é de grande importância ressaltar que a qualidade para expor o conteúdo, facilidade de expressão, conhecimento do assunto, interatividade, sintonia com os alunos, variação na aplicabilidade dos conteúdos, paciência para ajustar cada eventual dificuldade encontrada para executar suas funções, pró-atividade no quesito tecnológico, dentre muitas outras, são características destacadas como de suma importância para acadêmicos da geração Y.

Nogueira *et. al.* (2012) destacam que a geração Y que ingressa no ensino superior defronta-se com docentes de gerações anteriores (*baby boomers e geração X*) que não tiveram a mesma formação tecnológica por terem se desenvolvido em um período onde a tecnologia era pífia se comparada a do período atual. Neste desencontro de gerações, podem ocorrer algumas divergências, uma vez que os professores desejam lecionar da maneira como foram lecionados, e os alunos desejam um aprendizado diferente do ofertado e condizente com a realidade vivida por estes desde seus primórdios educacionais.

O conceito definido por Andrade *et. al.* (2012) deixa nítida a forma como os *Baby Boomers* encaram a ideia de carreira sólida e sucesso.

[...]A atual definição de *Baby Boomers* refere-se aos filhos da Segunda Guerra Mundial, já que logo após a guerra houve uma explosão populacional. Especialistas justificam o fato explicando que o ser humano tem uma característica de aumentar a reprodução quando se sente ameaçado ou em perigo por determinado período de tempo, como nesse

caso. Os últimos representantes da geração *Baby Boomers* estão próximos de completar 50 anos. Como traços marcantes dessa geração, constam os seguintes: a empresa vem em primeiro lugar e a realização profissional está atrelada a empregos duradouros; as pessoas estão acostumadas a trabalhar em equipe, acreditam no poder da hierarquia e seguem à risca as políticas corporativas. A ideia da geração *Baby Boomers* era construir uma carreira sólida. Seus membros valorizavam a fidelização ao trabalho e buscavam uma carreira que os realizasse e não apenas lhes oferecesse bens materiais.

Conforme coloca Oliveira *et. al.* (2013) o comportamento das pessoas tende a alterar-se de geração para geração, pois as tendências mudam e as influências contemporâneas também, fazendo com que o comportamento e hábitos de vidas das pessoas acompanhem esta evolução (globalização, ciência, tecnologia e comunicações).

Ainda conforme Andrade *et. al.* (2012) a Geração X é composta pelos nascidos entre os anos de 1965 e 1979 e hoje estão com aproximadamente 45 anos. Os pais mantinham a disciplina dos filhos baseados na limitação ao acesso aos programas de televisão. Onde, na época, a televisão passou a influenciar na educação e na rotina da família, no qual eram atraídos por apelos consumistas. Seguindo sobre os autores acima, a Geração X tinha algumas características marcantes. Além das características abaixo, eram influenciados pelo avanço tecnológico e da publicidade, tanto dentro das empresas quanto nas horas de lazer.

[...]De acordo com especialistas no assunto, entre as principais características dos indivíduos da geração X encontram-se: a) busca da individualidade sem a perda da convivência em grupo; b) maturidade e escolha de produtos de qualidade; c) ruptura com as gerações anteriores; d) maior valor a indivíduos do sexo oposto; e) busca por seus direitos; f) respeito à família menor que o de outras gerações; g) procura por maior liberdade. Inconformados e entusiastas, os integrantes dessa geração promoveram grandes mudanças: dentro de casa começaram a ser donos de seus próprios quartos e tomaram conta de suas individualidades.

A geração Y é composta por pessoas nascidas a partir de 1978 (Velooso *et. al.*, 2008). No sentido de definir algumas características marcantes desta geração, sob a ótica de Mcalister (2009), pode-se citar: (1) são muito protegidos pelos pais, (2) orientados para trabalhar em equipe, (3) confiantes, (4) orientados para realização - sucesso, (5) multitarefas e (6) proficientes em tecnologia.

Para Worley (2011 *apud* NOGUEIRA *et. al.*, 2012) os integrantes da geração Y (também chamados Nativos Digitais ou Millennials) apresentam características típicas de sua época, pois tiveram contato com a tecnologia (computadores, videogame etc.) desde a infância, além de outros eventos ocorridos que marcaram seu desenvolvimento e implicaram alterações em suas motivações e

estilos de aprendizagem quando comparados às gerações anteriores, onde os integrantes da geração Y também são conhecidos por geração do milênio ou geração da Internet.

Outro fator importante a ser analisado é a diferenciação da avaliação de alunos que frequentam as IES particulares dos que frequentam IES públicas, sem entrar no mérito e particularidades da política de nenhuma das instituições de ensino superior, identificando ou ao menos observando as características das universidades e dos docentes vinculados a elas, ou a situação em que esta for imposta, que possam interferir no resultado da mesma. Sendo assim, se a mesma didática for aplicada a diferentes turmas os resultados podem apresentar diferentes rumos, como, por exemplo, no quesito ser proficiente em tecnologia.

A geração Y com suas características marcantes faz com que as empresas se adaptem ao seu perfil, e este perfil vem fazendo alterações na forma de trabalhar do jovem. E, nessa nova geração (a geração Y) os profissionais se voltam para outros mercados dentro da profissão e não mais apenas com foco nos papéis de trabalho. (F2RH UNINDO EMPRESAS E PROFISSIONAIS, 201).

As gerações dos *Baby Boomers*, Geração X e Geração Y possuem maneiras diferentes de lidar com as mesmas situações e cada uma delas trás consigo conceitos da geração que a antecede, de acordo com Andrade *et. al.* (2012, p. 8). Ainda conforme o autor, levando em consideração que o relacionamento no ambiente de trabalho pode ocasionar conflitos onde podem surgir oportunidades de união de ideias que se complementam, pode ser que no ambiente acadêmico as dificuldades sejam as mesmas.

## **1.2. Problema de pesquisa**

Com base no contexto supramencionado, a pergunta de pesquisa que norteia a construção deste trabalho científico é: *Quais as características do bom professor sob a ótica dos discentes de Ciências Contábeis da geração Y das IES de Pato Branco?*

### **1.3. Objetivos**

#### **1.3.1. Objetivo Geral**

Com a finalidade de responder a pergunta de pesquisa, tem-se com objetivo geral do trabalho, destacar as características de um bom professor na visão dos discentes de Ciências Contábeis da geração Y das IES de Pato Branco.

#### **1.3.2. Objetivos Específicos**

- Destacar na literatura as características de um bom professor.
- Avaliar as características de um bom professor mais valorizadas pelos alunos das instituições pesquisadas;
- Comparar os resultados da literatura em relação aos resultados encontrados na pesquisa.

### **1.4. Justificativa**

Esta pesquisa justifica-se por contribuir com informações aos docentes sobre quais atributos são valorizados pelos alunos da nova geração e, dessa forma, conhecendo esses pontos, poder-se-á fazer uma reflexão em prol do aperfeiçoamento da prática docente, a fim de melhorar e dinamizar o ensino por ele repassado em sala de aula.

De acordo com Tremli; Pereira; Rank (2013) a necessidade de cada vez mais trabalhar de forma conjunta com o ambiente e os acadêmicos tem exigido dos professores estar atentos ao perfil dos discentes, convivendo em suas atividades laborais com pessoas apresentando características e experiências muito distintas, influenciadas pela formação, valores e até tendências peculiares a gerações.

Apesar das críticas feitas aos instrumentos de avaliação dos docentes, não se pode deixar de reforçar que ele são uma importante ferramenta de *feedback* para os



professores, fornecendo informações primordiais sobre seu desempenho em sala, relacionamento com os alunos, postura ética, entre outros pontos observados nas avaliações. As avaliações podem ser utilizadas para várias finalidades, dentre elas: permitir que a instituição tenha um retorno sobre a eficácia do ensino tanto para ela, quanto para decisões pessoais dos professores (MARSH, 1991).

A avaliação das características atribuídas a um bom profissional da docência poderá ser útil na elevação do nível e no aprimoramento do quadro de professores das IES estudadas nesta pesquisa, além de poder servir como uma revisão do que está sendo executado nestas instituições.

Pode-se conceituar de várias maneiras diferentes o significado de um “bom professor”, porém, conforme diz Connell (2010, p. 166):

[...]o significado de “bom professor” tornou-se uma importante questão de ordem prática. Conceitualmente, isso também é importante, pois os conceitos sobre o que constitui um “ensino de qualidade” são incorporados aos projetos de instituições educacionais e estão por trás de nossas conversas sobre currículos, tecnologia educacional e reforma escolar.

Uma vez identificados os pontos relevantes da pesquisa, ela poderá ser útil para a auto-avaliação de cada docente, visando um melhor desempenho e aplicação de seus métodos de ensino perante seus discentes, possibilitando assim definir os principais pontos a serem trabalhados pelos docentes a fim de melhorar a satisfação discente em relação aos atributos por eles valorizados.

Como este artigo trata-se de uma replicação do trabalho de Nogueira *et. al.* (2012) é imprescindível destacar que a avaliação docente observada no artigo deste autor restringe-se à atuação como educador, pois constantemente os docentes de ciências contábeis são submetidos à avaliações em relação à sua performance em sala de aula, no trabalho como educadores, e também quanto ao desempenho como pesquisadores, analisando os níveis de publicações em periódicos e eventos científicos. De acordo com Marsh e Hattie (2002 *apud* NOGUEIRA *et. al.*, 2012) a avaliação para cada uma dessas abordagens deve ser diferente, pois excelentes professores podem não ter mesmo sucesso na docência como teria na atuação dentro de um escritório contábil.

Quando se faz um levantamento de quais são as características de um bom mestre mais apreciadas pelos acadêmicos da geração Y, consegue-se fazer com que haja um aperfeiçoamento da prática docente, conforme Nogueira *et. al.* (2012). Essas características orientarão as mudanças, caso sejam necessárias, dentro da

prática diária nas instituições de ensino superior, de acordo com o autor acima citado.

### **1.5. Delimitação**

Com relação à delimitação deste estudo, a pesquisa se restringirá apenas a geração Y de acadêmicos das três IES do curso de Ciências Contábeis de Pato Branco – PR. Com relação ao horizonte temporal, a pesquisa irá analisar o que foi publicado no banco de dados do Google acadêmico, uma ferramenta que fornece uma maneira simples de pesquisar literatura acadêmica de forma abrangente. Das referências retornadas na busca, foram delimitadas pesquisas compreendidas entre o período de 2003 a 2013, que possuem relação com o tema.

## **1.6. Estrutura do trabalho**

Além da seção introdutória, este artigo abordará: (i) Introdução; (ii) Referencial Teórico; (iii) Metodologia de Pesquisa; (iv) Resultados; (v) Considerações Finais e as Referências Bibliográficas.

## 2. Referencial Teórico

Neste tópico serão explorados os seguintes temas: (i) Entendendo a geração Y; (ii) Metodologias de Ensino Aplicadas à Contabilidade e a Influência da Tecnologia no Meio Acadêmico; (iii) Atributos de Um Bom Professor e (iv) Estudos Precedentes.

### 2.1. Entendendo a Geração Y

Como já mencionado, a geração Y se remete aos nascidos na era da informação e da tecnologia. Complementando este pensamento, Andrade (2012) diz que essa geração teve muito contato com o mundo digital, desde muito cedo, aprendendo com o dia-a-dia como aplicar todo esse conhecimento nas suas práticas cotidianas, desenvolvendo assim, competências diferenciadas das que possuem os membros da Geração *Baby Boomers* e Geração X que ainda estão atuando no mercado de trabalho. Os membros da Geração Y, segundo o mesmo autor, são considerados ambiciosos, confiantes e acreditam que podem mudar o mundo.

Caracterizando ainda esta geração, Rocha (2009 *apud* NOGUEIRA *et. al.*, 2012) apresenta um perfil analítico que leva os jovens a pensarem nos fatos antes de tomarem decisões, mesmo que não acostumados com preocupações sobre estabilidades em cargos, esta geração demonstra ser perspicaz e também mostra força e vigor intelectual que os capacita a exercer grande influência no consumo.

Worley (2011) acrescenta que a Geração Y possui uma característica decorrente da proximidade com os pais, que é o aumento da confiança, pois acreditam muito em seu potencial e são mais autoconfiantes que os *Baby Boomers* e os integrantes da Geração X. A Geração Y foi orientada pelos pais para a obtenção do sucesso na vida adulta, onde é dada maior ênfase no trabalho duro e sucesso acadêmico para atingirem essa meta.

Atualmente, de acordo com Tremli; Pereira; Rank (2013) a geração Y tem se tornado foco de inúmeras pesquisas, por ser a geração mais recente a entrar no mercado de trabalho e também nos cursos profissionalizantes, bem como por

possuir características extremamente diferenciadas dos *Baby Boomers* e da Geração X. Logo, entender a Geração Y é um desafio para obtenção de subsídios e meios de atraí-la e retê-la nesses ambientes.

## **2.2. Metodologias de Ensino Aplicadas à Contabilidade e Influência da Tecnologia no Meio Acadêmico**

Marion *et. al.* (1999) relaciona alguns exemplos de metodologia e instrumentação de trabalho docente: expositiva, excursões e visitas, dissertação ou resumo, projeção de fitas, seminário, ciclo de palestras, discussão em classe, resolução de exercícios, estudo de caso, aulas práticas, estudos dirigidos, jogo de empresas, simulações e outros métodos ou instrumentos.

Das metodologias de ensino citadas, sabe-se que algumas são utilizadas com mais frequência. Neste sentido, considerando docentes distintos que usem a mesma metodologia de ensino, ainda segundo Marion *et. al.* (1999), a percepção de conteúdo exposto varia de aluno para aluno. Uma vez que o professor conhece seus alunos ele pode avaliar como prender a atenção de cada grupo em específico, o que facilita o bom entendimento em sala de aula. Os autores acima citam que para que a atenção do aluno não se disperse, o professor deve fazer com que ele seja estimulado a manter sua concentração à matéria tratada pelo docente.

Sabe-se, de acordo com Porto e Régner (2003) que a formação do docente universitário é um campo de tensões. De um lado, estão os pedagogos que insistem na necessidade de aquisição de saberes pedagógicos e competências metodológicas e de mudanças de atitudes em relação à tarefa de ensinar. De outro, estão os docentes que recusam essa necessidade de formação pedagógica específica. A despeito disso o autor ainda descreve que a condução pedagógica da universidade supõe uma dupla convicção: a) de que o professor universitário possui duas especialidades profissionais: a ser especialista na matéria e especialista no ensino dessa matéria; b) de que, se houver algum lugar mais propício para promover mudanças e inovações em vista da melhoria da qualidade de ensino, esse lugar é o curso, com seus professores e alunos, por meio da gestão participativa.

Com o avanço tecnológico, verificou-se o avanço em todas as áreas, inclusive os métodos de ensino-aprendizagem utilizados pelos docentes. Esta ideia é reforçada por Porto e Régner (2003, p.22):

[...]Os métodos de ensino-aprendizagem e os papéis dos professores estão submetidos a fortes pressões para mudança, principalmente em função das novas tecnologias da teleinformática e do surgimento de uma “geração digital”, com suas demandas por novos processos e relacionamentos. Assim, outras formas de ensino, muito mais interativas e suportadas pelas novas tecnologias, deverão se intensificar, com o professor afastando-se da “sala de aula” para assumir funções de geradores e administradores de novos experimentos de aprendizagem e de consultores e orientadores dos alunos, como aliás já ocorre na pós-graduação.

Conforme Bispo e Santos (2012) enfatizam sobre o assunto, que antigamente contava-se com recursos exclusivos na prática escolar, o uso do lápis, do caderno, do giz, do quadro negro, porém hoje, tem-se como subsídios para a prática docente um arcabouço de instrumentos que aprimoram e trazem inúmeros resultados para esse processo. Atualmente a televisão, o vídeo, o rádio, o computador e a Internet são importantes recursos auxiliares ao processo de ensino-aprendizagem, que de uma forma ou de outra, já estão presentes no dia-a-dia dos alunos, contudo devem ser trazidos para dentro da sala de aula para serem utilizados de forma criativa, crítica e construtiva, tornando o processo de aprendizagem mais rico e dinâmico.

### **2.3. Atributos de Um Bom Professor**

Analisando de forma geral, o objetivo principal da avaliação do professor, de acordo com Strassburg (2002), não está centrado unicamente na melhoria do ensino e sim visa destacar características diversas que de certa forma encobrem o real objetivo das mesmas. O autor ainda cita algumas destas características: verificação se o professor sabe representar bem (artista); se o professor é uma pessoa carismática e sabe envolver o aluno; se o professor é flexível e faz o que a direção ou coordenação determina; verificar se o professor é bem visto pelos alunos.

Segundo a visão de Marques *et. al.* (2012), o conceito de um bom professor carrega em si uma crítica comum ao olhar científico, que é o aspecto subjetivo, incluso na definição do adjetivo “bom”. Independentemente dessa crítica, trata-se de um conceito com importantes implicações pedagógicas.

Ainda sobre o foco de Marques *et. al.* (2012), o aluno faz a sua própria construção de “bom professor”, mas essa construção está localizada em um contexto histórico-social e, por isso, não é fixa, modificando-se conforme as necessidades dos seres humanos situados no tempo e no espaço.

O estímulo intelectual é composto por dois componentes: a clareza da apresentação do professor e seu impacto emocional estimulante sobre os estudantes (LOWMAN, 2007). Logo, parte-se do pressuposto que o professor conhece o conteúdo que está lecionando, portanto, o professor que consegue dominar o conteúdo e transmiti-lo com clareza, certamente terá grandes possibilidades de atingir o objetivo de transmitir o conhecimento.

Conhecer e dominar o conteúdo não significa apenas memorizar fatos e dados isolados, é necessário que o docente saiba ‘passear’ pelo conteúdo, analisando-o de diversos ângulos, comparando e confrontando os conceitos. (LOWMAN, 2007).

Além da clareza na explicação, o professor exemplar deve também envolver o aluno, usando de sua voz, gestos e movimentos para chamar, manter a atenção e despertar a emoção dos estudantes (LOWMAN, 2007).

## **2.4. Estudos Precedentes**

Na literatura atual, existem alguns trabalhos, como o de Nogueira *et. al.* (2012), com características semelhantes a presente pesquisa, estes aplicados aos acadêmicos da geração Y de cursos de Ciências Contábeis e que também buscam identificar as características do bom professor pela ótica dos respondentes.

Segundo Oro *et. al.* (2013) os cursos de Ciências Contábeis, assim como outros cursos universitários, a cada ano recebem novos docentes que vêm das mais diversas atividades profissionais e exercem simultaneamente atividades profissionais autônomas e docentes. Os professores provenientes de uma carreira profissional e que recebem a atribuição de ensinar são desafiados a uma nova atividade, e muitos ingressam sem conhecimento acerca dos processos de ensinar e de aprender e desenvolvem estas habilidades e competências com o decorrer do tempo. Ainda, estas representam o ponto de partida para a reflexão nos processos de ensinar e de aprender, pois bons professores são elementos fundamentais e

também imprescindíveis para um ensino de qualidade. Frisam ainda que ano a ano se vivencia nos Cursos de Ciências Contábeis uma geração de alunos cada vez mais jovem.

Conforme Nogueira *et. al.* (2012) essa nova geração se defronta com professores de uma geração anterior, que estão migrando para esse novo ambiente digital (chamados imigrantes digitais), pois quando nasceram não havia toda a tecnologia atualmente disponível.

Para mensurar e avaliar estas diferenças, o estudo de Nogueira *et. al.* (2012) teve por objetivo analisar os saberes docentes do bom professor na compreensão de acadêmicos que fazem parte da geração Y do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Universitária do estado de Santa Catarina.

Marsh e Hattie (2002 *apud* NOGUEIRA *et. al.*, 2012) descrevem que constantemente os docentes são submetidos a avaliação quanto a sua performance em sala de aula, na sua atuação como educadores, e também em seu desempenho como pesquisadores, analisando seus níveis de publicações em periódicos e eventos científicos. Sob esta perspectiva, as avaliações para cada uma dessas abordagens devem ser diferentes, pois alguns excelentes professores podem não ser bons pesquisadores. Frisam, porém, que na pesquisa por eles elaborada é levado em consideração a avaliação como pesquisador, dando-se enfoque apenas a atuação do professor como docente.

Exposta a restrição do estudo de 2003/2013, estes explanam que as avaliações acabam por definir os pontos em que os professores são bons e os outros que merecem aprimoramento. Neste sentido, fica sempre uma interrogação ao se analisar as avaliações feitas pelos alunos, que podem ter opiniões diferentes em relação ao que entendem como um bom professor, principalmente quando são de uma nova geração e tem características diferentes das gerações anteriores.

Desta maneira, expuseram os autores que a justificativa para elaboração da pesquisa é contribuir informando aos professores quais os atributos valorizados pelos alunos da nova geração que está nas salas de aula e, dessa forma, sabendo dos pontos que os alunos valorizam, poder-se-á fazer uma reflexão visando o aperfeiçoamento da prática docente.

Miranda, Nova e Cornachione Júnior (2011) fizeram um quadro comparativo de características onde explicam que os autores citados por eles no Quadro 1 classificam as pesquisas sobre docência em três grupos: conhecimentos



necessários à docência, saberes necessários à docência; e competências necessárias à docência, conforme.

<b>Tipologia</b>	<b>Autores</b>	<b>Saberes/ Conhecimentos/ Competências</b>
Conhecimentos necessários à docência	Schulman (1986, 1987, 2005)	1) conhecimento do conteúdo; 2) conhecimento pedagógico (conhecimento didático geral); 3) conhecimento do currículo; 4) conhecimento dos alunos e da aprendizagem; 5) conhecimento dos contextos educativos; 6) conhecimento didático do conteúdo; 7) conhecimento dos objetivos, as finalidades e os valores educativos, e de seus fundamentos filosóficos e históricos.
	Garcia (1992)	1) conhecimento pedagógico geral; 2) conhecimento do conteúdo; 3) conhecimento do contexto, que faz referência ao lugar onde se ensina, assim como a quem se ensina; 4) conhecimento didático do conteúdo.
Saberes necessários à docência	Freire (2000)	1) ensinar não é transferir conhecimento; 2) ensinar exige rigorosidade metódica; 3) ensinar exige pesquisa; 4) ensinar exige respeito aos saberes dos educandos; 5) ensinar exige criticidade; 6) ensinar exige estética e ética; 7) ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo; 8) ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; 9) ensinar exige reflexão crítica sobre a prática; 10) ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural.
	Pimenta (1998, 2002)	1) saberes da experiência; 2) saberes da área do conhecimento específico; 3) saberes pedagógicos; e 4) saberes didáticos.
	Gauthier et al. (1998)	1) saber disciplinar; 2) saber curricular; 3) saber das ciências da educação; 4) saber da tradição pedagógica; 5) saber experiencial; 6) saber da ação pedagógica.
	Tardif (2000; 2003)	1) saberes da formação profissional; 2) saberes disciplinares; 3) saberes curriculares; 4) saberes experienciais.
	Cunha (2004)	1) saberes relacionados com o contexto da prática pedagógica; 2) saberes relacionados com a ambiência de aprendizagem; 3) saberes relacionados com o contexto sócio-histórico dos alunos; 4) saberes relacionados com o planejamento das atividades de ensino; 5) saberes relacionados com a condução da aula; 6) saberes relacionados com a avaliação da aprendizagem.
Competências necessárias à docência	Masetto (1998)	1) competência em uma área específica (em uma determinada área de conhecimento); 2) competência na área pedagógica; 3) competência na área política.
	Braslavsky (1999)	1) competência pedagógico-didática; 2) competência institucional; 3) competência produtiva; 4) competência interativa; 5) competência especificadora.
	Perrenoud (2000)	1) organizar e dirigir situações de aprendizagem; 2) administrar a progressão das aprendizagens; 3) conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; 4) envolver os

		alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; 5) trabalhar em equipe; 6) participar da administração da escola; 7) informar e envolver os pais; 8) utilizar novas tecnologias; 9) enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; 10) administrar sua própria formação contínua.
	Zabalza (2006)	1) planejar o processo de ensino-aprendizagem; 2) selecionar e preparar os conteúdos disciplinares; 3) oferecer informações e explicações compreensíveis e bem organizadas (competência comunicativa); 4) manejo das novas tecnologias; 5) conceber a metodologia; 6) comunicar-se e relacionar-se com os alunos; 7) tutoria; 8) avaliar; 9) refletir e pesquisar sobre o ensino; 10) identificar-se com a instituição e trabalhar em equipe.

**Quadro 1. Comparativos de características docentes. Fonte: Miranda, Nova e Cornachione Júnior (2011).**

### **3. Metodologia da Pesquisa**

#### **3.1. Enquadramento Metodológico**

Esta pesquisa se trata de uma replicação da pesquisa de Nogueira *et. al.* (2012), que foi aplicada aos discentes do curso de Ciências Contábeis de quatro universidades (três do Paraná e uma de São Paulo).

Conforme Gil (2005) pesquisas exploratórias tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito. Estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias. O autor ainda cita que seu planejamento é bastante flexível, pois possibilita considerar vários aspectos diferentes sobre o objeto de estudo. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão”.

De acordo com Vergara (1998), a pesquisa descritiva expõe características de determinada população e pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. A pesquisa descritiva não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Portanto, com base nas definições acima, este estudo tem enfoque exploratório-descritivo, uma vez que busca expor as características de um bom professor sob a ótica dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis das IES de Pato Branco.

A abordagem do problema é de caráter qualitativo-quantitativo, uma vez que a pesquisa tem abordagem descritiva no quesito apresentação das características do bom professor e se utiliza de estatística ou cálculos percentuais para tratamento dos dados obtidos por meio da aplicação do questionário.

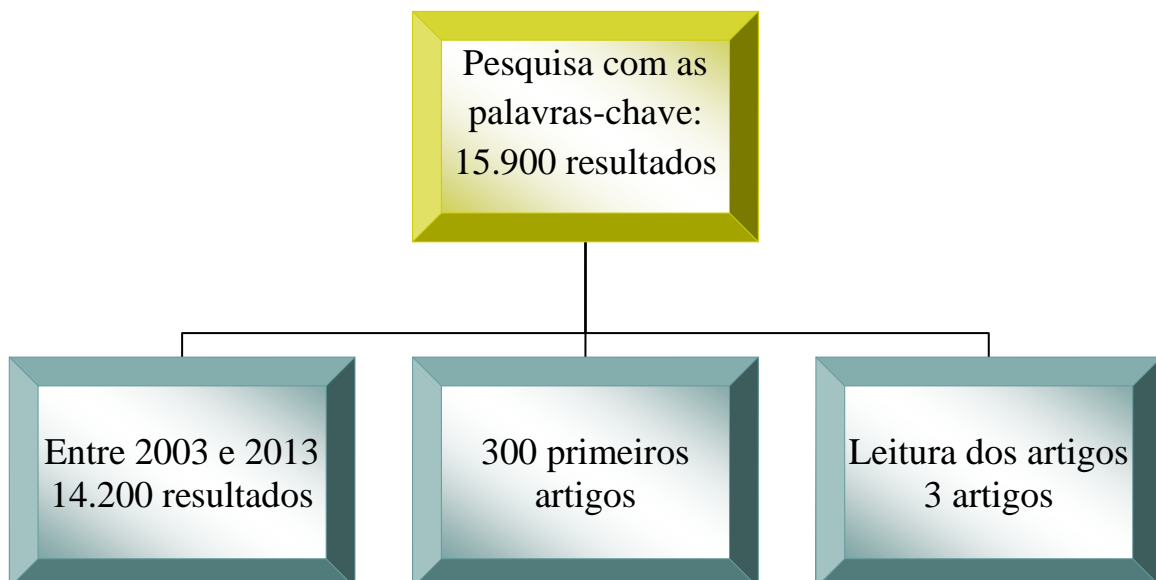
A natureza da pesquisa é prática, utilizando-se do método *survey* para se descrever as características do bom professor por meio de um questionário aplicado aos acadêmicos, pois segundo Gil (2005), este método caracteriza-se por interrogar diretamente as pessoas a quem se deseja estudar o comportamento, solicitando

informações ao grupo de pessoas mediante análise qualitativa para obter conclusões sobre os dados coletados.

### **3.2. Procedimentos para revisão bibliográfica**

Foi realizada uma busca para que se pudesse levantar embasamento teórico para se realizar a pesquisa, utilizando-se para isso palavras-chave, sendo elas: “geração Y”, “características do bom professor” e “ciências contábeis”. Com o objetivo de buscar pesquisas mais recentes, foi inserido o filtro para retornar apenas trabalhos realizados do ano de 2003 ao ano 2013. Inicialmente obteve-se um retorno de 300 trabalhos para que estes fossem analisados e posteriormente selecionados os que seriam de utilidade para a pesquisa.

Após a listagem, foi dado segmento ao processo de leitura dos títulos dos trabalhos para que iniciar a seleção dos trabalhos relevantes à pesquisa. Com este método de filtragem restaram como úteis poucos artigos. O processo de seleção dos artigos para embasamento teórico está abaixo ilustrado para melhor entendimento.



**Figura 2. Procedimentos para revisão bibliográfica.**  
Fonte: elaborado pelo autor.

Encerrou-se assim o levantamento do arcabouço teórico, destacando-se que este embasamento será utilizado como fonte de recursos teóricos no andamento da pesquisa. Abaixo, na Tabela 1, estão listados os artigos selecionados.

Local de publicação	Título	Autores	Ano
SciELO Brasil	Bons professores em um terreno perigoso: rumo a uma nova visão da qualidade e do profissionalismo	Raewyn Connell	2010
11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	Os segredos dos professores-referência no ensino de contabilidade	Gilberto José Miranda/ Sílvia Pereira de Castro Casa Nova/ Edgard Bruno Cornachione Júnior	2011
Registro Contábil 2012	Em busca da essência de um bom professor: Uma análise sobre a percepção discente dos cursos de pós-graduação na área de negócios	Daniel Ramos Nogueira/ Mayra Orlandi Fadel/ Renata Turola Takamatsu	2012

**Tabela 1. Artigos selecionados para embasamento teórico.**

Fonte: elaborado pelo autor.

Após o levantamento e fichamento dos artigos a serem utilizados nesta pesquisa, houve inclusão de artigos complementares, pois houve alterações de foco e comparações com literatura que necessitavam de uma base mais estruturada de dados. A busca por estes artigos foi realizada com palavras-chave citadas no início deste tópico, porém sem filtros. Os referidos artigos estão na Tabela 2 a seguir.

Local de Publicação	Título	Autor(es)	Ano
Contabilidade Vista e Revista	Discussão sobre Metodologias de Ensino Aplicáveis a Contabilidade	José Carlos Marion; Elias Garcia; Moroni Cordeiro	1999
Revista de Contabilidade e Controladoria	Atributos de um bom professor: um estudo sobre a percepção dos alunos de ciências contábeis	Vagner Antonio Marques; Marlene Cerqueira de Oliveira; Eduardo Mendes Nascimento; Jacqueline Veneroso Alves da Cunha	2012
Journal of Educational Psychology	Multidimensional Student's Evaluations of Teaching Effectiveness: A test of alternative higher-order structures.	Herbert W. Marsh	1991
Editora Atlas	Projetos e relatórios de pesquisa em administração	Sylvia Constant Vergara	1998
III Fórum Nacional de Professores de Contabilidade	Avaliação do professor de Contabilidade Algumas Considerações	Udo Strassburg	2002
Portal Ministério da Educação	O Ensino Superior no Mundo e no Brasil – Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025	Claudio Porto; Karla Régner	2003

Local de Publicação	Título	Autor(es)	Ano
Editora Átlas	Como elaborar projetos de pesquisa	Antônio Carlos Gil	2005
Perspectivas em Ciências da Informação	Mudanças no Processo de Comunicação científica: O impacto do Uso de Novas Tecnologias	Sely M. S Costa	2006
Editora Atlas	Dominando as técnicas de ensino / tradução Harue Ohara Avritscher	Joseph Lowman	2007
XI Semana de Planejamento Acadêmico Integrado da UCG	O ensino de graduação na Universidade – a aula universitária	José Carlos Libâneo	2009
American Music Teacher	Teaching the millennial Generation	Andrea Mcalister	2009
13º Seminários de Administração	Gestão, Comportamento da geração Y	Peri da Silva Santana; Janice Natera Gazola	2010
Revista Eletrônica de Gestão Organizacional	A Geração Y e Suas Âncoras de Carreira	Kátia C. de Araújo Vasconcelos; Daniele Quintanilha Merhiz; Vânia Maria Goulart; Alfredo Rodrigues Leite da Silva	2010
Adult Learning, Summer	Education College Students of the Net Generation	Karen Worley	2011
VI Colóquio Internacional	Os Desafios do Docente no Ensino Superior Frente às Perspectivas Inovadoras da Tecnologia	Luiz Gustavo da Silva Bispo; Maryele Freire Santos	2012
Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia	Conflito de Gerações no Ambiente de Trabalho em Empresa Pública	Sanete Irani de Andrade; Patricia Mendes; Dalila Alves Correa; Mariselma Ferreira Zaine e Angela Trimer-de-Oliveira	2012
Congresso Internacional de Administração	O perfil pessoal e profissional das gerações X e Y: um estudo de caso numa organização do ramo farmacêutico	Lucas D. Oliveira <i>et. al.</i>	2013
IV encontro de ensino e pesquisa em administração e contabilidade	Os Saberes Do “Bom Professor” De Ciências Contábeis Na Compreensão De Acadêmicos Da Geração Y	Ieda Margarete Oro, Andre Gobette Sanana, Rita Buzzi Rausch	2013
Congresso Internacional De Administração	Geração Y e processos de aprendizagem: um estudo exploratório em cursos profissionalizantes de administração e marketing do interior de Santa Catarina	Edina E. Z. Fietz Tremel, Liandra Pereira, Sueli Maria Weiss Rank	2013

Local de Publicação	Título	Autor(es)	Ano
<a href="http://glo.bo/12rCHTX">http://glo.bo/12rCHTX</a>	Conflitos entre gerações são inevitáveis e podem ser saudáveis	Globo Educação	2013
<a href="http://www.f2rh.com.br/">http://www.f2rh.com.br/</a>	Unindo Empresas e Profissionais	Jornal do Comércio	2014

**Tabela 2. Artigos incluídos no embasamento teórico.**  
**Fonte: elaborado pelo autor.**

### **3.3. Instrumento de coleta de dados**

Foi elaborado um questionário baseado no estudo de Nogueira *et. al.* (2012) para a aplicação aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis das três IES de Pato Branco.

A coleta dos dados foi feita por meio de um questionário aplicado diretamente aos alunos, sendo uma Federal e duas delas privadas, mediante visita previamente agendada. Os questionários foram apresentados aos acadêmicos na forma impressa.

O questionário utilizado é uma adaptação do que foi utilizado na pesquisa de Nogueira *et. al.* (2012). O instrumento está dividido em duas partes, sendo a primeira sobre informações pessoais (gênero, idade, atuação profissional, entre outros) e a segunda parte direcionará para a descrição de quais características se atribuem a um bom professor. Complementando o questionário, foram inseridas questões sobre a utilização da tecnologia para que se possa analisar a influência das mesmas sobre a descrição do bom professor feita pelos respondentes.

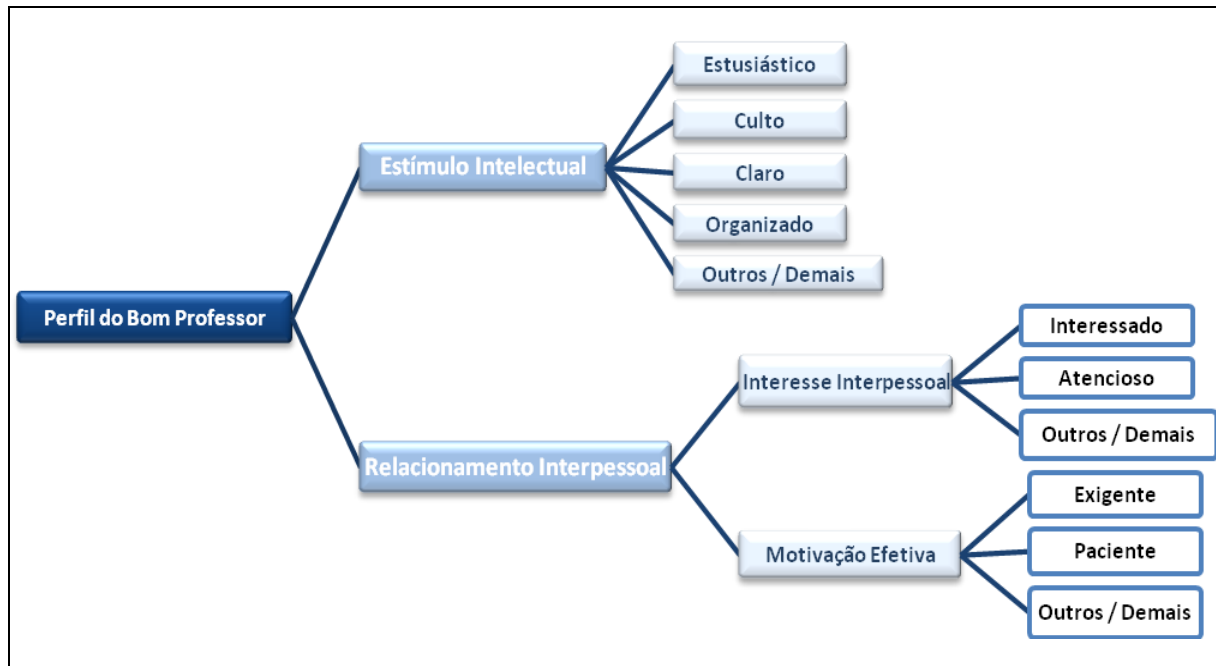
As respostas estão em uma escala tipo *Likert* adaptada de 10 pontos, variando de 1 (menos relevante) até 10 (mais relevante). A população a qual este questionário será aplicado se trata dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de Pato Branco - PR.

Cabe destacar que houveram alterações feitas no questionário original que foi aplicado na pesquisa de Nogueira *et. al.* (2012), com o objetivo de evolução do instrumento, refletindo em maior clareza e objetividade maior aos questionamentos nele explicitados. A seguir são listadas as principais alterações realizadas:

- Ênfase maior as principais qualidades de cada docente fez com que a frase “lembre-se do melhor professor que já teve, ou imagine como gostaria que ele fosse caso você não tenha (ou não se lembre) de algum professor como referência” fosse substituída pela seguinte: “tome por base os docentes que lecionaram em sua formação de ensino superior e suas características, procurando identificar as qualidades mais relevantes de cada um deles. Caso não se recorde de nenhum professor com tais características, imagine como gostaria que ele fosse”;
- Ajustes para melhor entendimento da classificação e forma de avaliação do questionário resultaram em alterações no texto do § 4º, como observado no questionário demonstrado no anexo;
- Realizado ajustes com relação ao contato para retorno de dúvidas e esclarecimentos, bem como no agradecimento pela atenção e contribuição prestadas para este trabalho;
- No pós-questionário, a informação da “Universidade em que estudava no último semestre” foi retirada, justificando-se pela pouca relevância desta observação, e levando em consideração que não seria útil para a análise dos dados coletados;
- Ainda foi retirada a solicitação de informações sobre qual curso o respondente está matriculado, sendo justificado pelo foco desta pesquisa ser apenas o curso de Ciências Contábeis;
- A observação de “Modalidade de Ensino” também foi retirada, uma vez que todos os cursos que serão utilizados para esta pesquisa são de caráter presencial;
- Ajustes feitos para melhor entendimento na solicitação de informações com relação à ocupação do respondente, visando a clareza da questão a fim de que não gere dúvidas com relação a resposta;
- Retiradas às opções de envio *on-line*, uma vez que o questionário será aplicado de forma presencial.

Após os ajustes citados, o questionário é dividido por blocos, sendo eles: estímulo intelectual e relacionamento interpessoal. Cada um subdivide-se conforme o organograma abaixo inspirado no modelo bidimensional de Lowman (2007).





**Figura 3. Modelo bidimensional de Lowman.**

Fonte: Baseado no livro *Dominando as Técnicas de Ensino* de Joseph Lowman de 2007.

Segundo o Lowman (2007) a Dimensão I do modelo é o estímulo intelectual, nesta dimensão podem-se ver características que possuem dois objetivos, sendo um identificar o nível de importância da clareza da apresentação do professor e o outro de identificar o grau de importância do impacto emocional estimulante sobre os estudantes. O primeiro relacionado com “o que se expõem” aos acadêmicos e o segundo do “modo como é apresentado”, conforme Quadro 1.

DIMENSÃO I	1.1. Ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando	
	1.2. Ter conhecimento da prática do assunto que está lecionando	
	1.3. Saber fazer a ligação entre a teoria e a prática	
	1.4. Ter domínio do conteúdo que está ensinando	
	2.1. Capacidade de explicar (didático)	
	2.2. Ser claro nas explicações	
	2.3. Vir preparado para todas as aulas (Conteúdo pré-definido)	
	2.4. Capacidade de despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo	
	<b>Variáveis</b>	<b>Ordinais</b>
	Escala	De 1 (totalmente irrelevante) a 10 (totalmente relevante)

**Quadro 2. Dimensão I do modelo bidimensional de Lowman (2007).**

Fonte: Adaptado de Lowman (2007).

Já a Dimensão II é o relacionamento interpessoal que é subdividido em interesse interpessoal e adjetivos que tratam de motivação efetiva. Lowman (2007) diz que a Dimensão II trata da consciência que o docente tem de que dentro de sala de aula existem fenômenos de grupo como, por exemplo, diferentes reações emocionais, e que elas influenciam na forma como os discentes processam as informações passadas por ele e de que forma eles irão utilizá-las. Abaixo, no Quadro 2, estão listadas as características que se enquadram nesta dimensão, as quais foram utilizadas no questionário.

<b>DIMENSÃO II</b>	3.1. Ter entusiasmo para transmitir o conteúdo
	3.2. Ser dinâmico nas aulas
	3.3. Ser bem humorado nas aulas
	3.4. Ser atencioso com os alunos
	3.5. Ser acessível aos alunos
	3.6. Ser amigável com os alunos
	3.7. Ser respeitoso com os alunos
	3.8. Ser compreensivo com os alunos
	3.9. Ser simpático com os alunos
	3.10. Ser dedicado a profissão
	3.11. Ser exigente
	3.12. Ser paciente
	3.13. Ser prestativo
	3.14. Ser desafiador
	3.15. Preparar bem o material utilizado nas aulas
	3.16. Ser culto
	3.17. Ser organizado
	3.18. Dar <i>Feedback</i> (resposta) das notas rapidamente
	3.19. Utilizar recursos como vídeos ou músicas em sala de aula
	3.20. Utilizar o conteúdo da <i>internet</i> (indicar sites, blogs, etc.)
	3.21. Utilizar e-mail para se comunicar com os alunos
	3.22. Permitir os alunos utilizar computador na sala de aula (notebooks)
	3.23. Utilizar softwares para dinâmicas (planilhas eletrônicas, softwares contábeis)
4.1. Ter beleza física	
4.2. Ser asseado (bem vestido, cabelo penteado, sempre arrumado).	
4.3. Ter tom de voz agradável	
4.4. Ter letra legível ao escrever no quadro e nas correções por ele feitas	
<b>Variáveis</b>	<b>Ordinais</b>
<b>Escala</b>	<b>De 1 (totalmente irrelevante) a 10 (totalmente relevante)</b>

**Quadro 3. Dimensão II do modelo bidimensional de Lowman (2007).**

Fonte: elaborado pelo autor.

A escolha das assertivas de caracterização do respondente foram baseadas na pesquisa de Nogueira *et. al.* (2012). Não foram mantidas todas as assertivas do questionário original, pois algumas não convinham com a realidade dos respondentes deste estudo. No Quadro 3 podem-se verificar quais características dos respondentes foram mantidas na pesquisa e quais foram as opções de respostas para os respondentes.

C1	Idade	Ordinal	(1) até 19 anos (2) 20 a 25 anos (3) 26 a 30 anos (4) 31 a 35 anos (5) 36 a 40 anos (6) 41 a 45 anos (7) 46 a 50 anos (8) acima de 50 anos
C2	Gênero	Ordinal	(1) Feminino (2) Masculino
C3	Já concluiu outra graduação?	Ordinal	(1) Sim (2) Não
C4	Se sim, qual seria?	Nominal	Várias
C5	Semestre ou ano que atualmente está cursando;	Ordinal	(1) 1° e/ou 2° Semestre / 1° Ano (2) 3° e/ou 4° Semestre / 2° Ano (3) 5° e/ou 6° Semestre / 3° Ano (4) 7° e/ou 8° Semestre / 4° Ano
C6	Quantas horas por semana você trabalha?	Ordinal	(1) Não trabalho (2) Trabalho até 20 horas por semana (3) Trabalho de 20 a 30 horas por semana (4) Trabalho mais que 30 horas por semana
C7	Comentários, críticas e sugestões.	Nominal	Várias

**Quadro 4. Caracterização do respondente.**

**Fonte: Elaborado pelo autor.**

Definido o instrumento de pesquisa, a etapa seguinte foi escrever o cabeçalho do questionário, onde foram identificados os acadêmicos responsáveis pelo estudo e seu objetivo, bem como instituição a que pertencem. No apêndice consta o modelo final utilizado após sua apresentação ao professor orientador desta pesquisa.

### **3.4. Coleta e tratamento de dados**

Para a coleta de dados foi aplicado o questionário presencialmente aos discentes do curso de Ciências Contábeis de três Instituições de Ensino Superior da

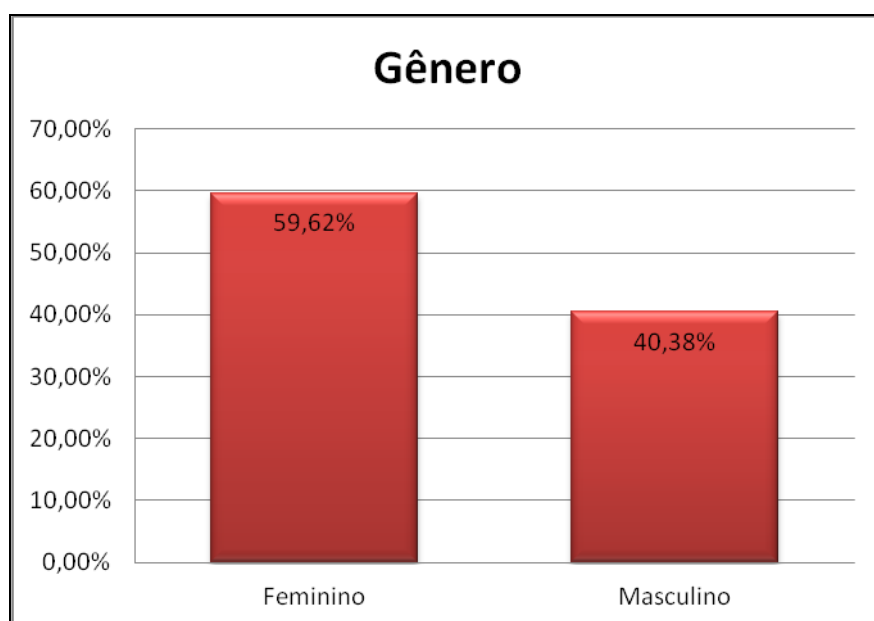
cidade de Pato Branco, sendo uma pública e as outras duas privadas, respectivamente nas seguintes datas: (i) IES 1 – 17 e 18/07/2014; (ii) IES 2 – 24/07/2014 e (iii) IES 3 – 05/08/2014. O total de questionários respondidos soma 329, sendo que destes, 265 são válidos e 64 foram não válidos. Dos 64 não válidos, 11 questionários são de respondentes não pertencentes à Geração Y e 53 são de questionários onde havia a inexistência de uma ou mais respostas em qualquer um dos itens. Para a análise dos dados foram realizadas análises e cruzamentos estatísticos univariados, por meio de média e desvio padrão.

## 4. Apresentação e análise dos dados

### 4.1. Análise das questões de caracterização dos respondentes

No questionário aplicado aos discentes foram solicitadas algumas informações para que se pudesse caracterizar os respondentes de acordo com: (i) gênero; (ii) idade; (iii) possuir outra graduação; (iv) ano/período do curso e (v) horas trabalhadas por semana.

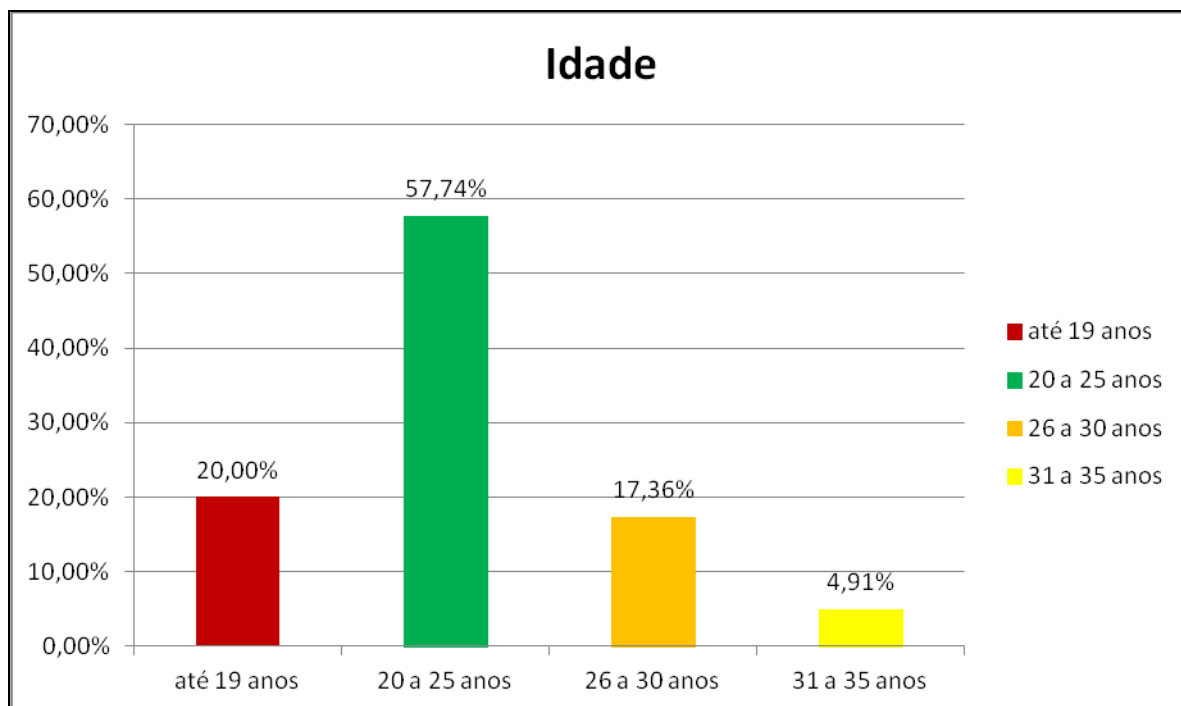
Quando se analisa o gênero dos respondentes, nota-se que do total, 59,62% são compostos por mulheres e 40,38% são homens, conforme observado no Gráfico 1.



**Gráfico 1. Análise dos respondentes por gênero.**

**Fonte: Elaborado pelo autor.**

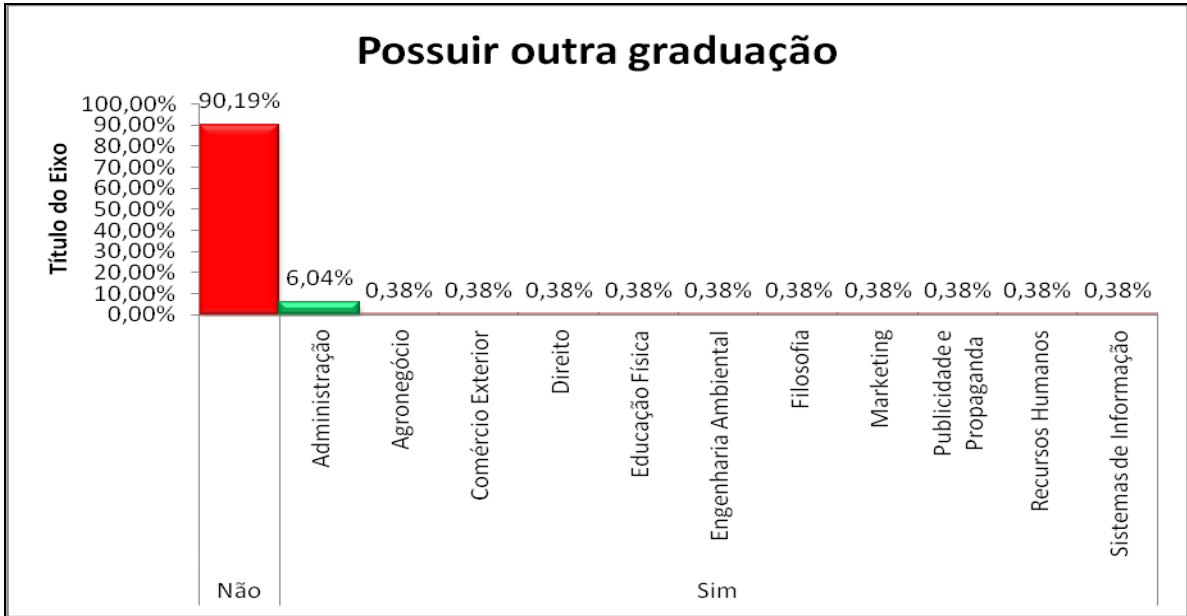
Ao analisar os respondentes por idade, verifica-se que do total, 57,74% estão entre 20 a 25 anos e apenas 4,91% estão entre 31 a 35 nos. Não menos importante, 20% dos respondentes tem até 19 anos e 17,36% deles têm entre 26 e 30 anos, como pode ser observado no Gráfico 2.



**Gráfico 2. Análise das características dos respondentes por idade.**

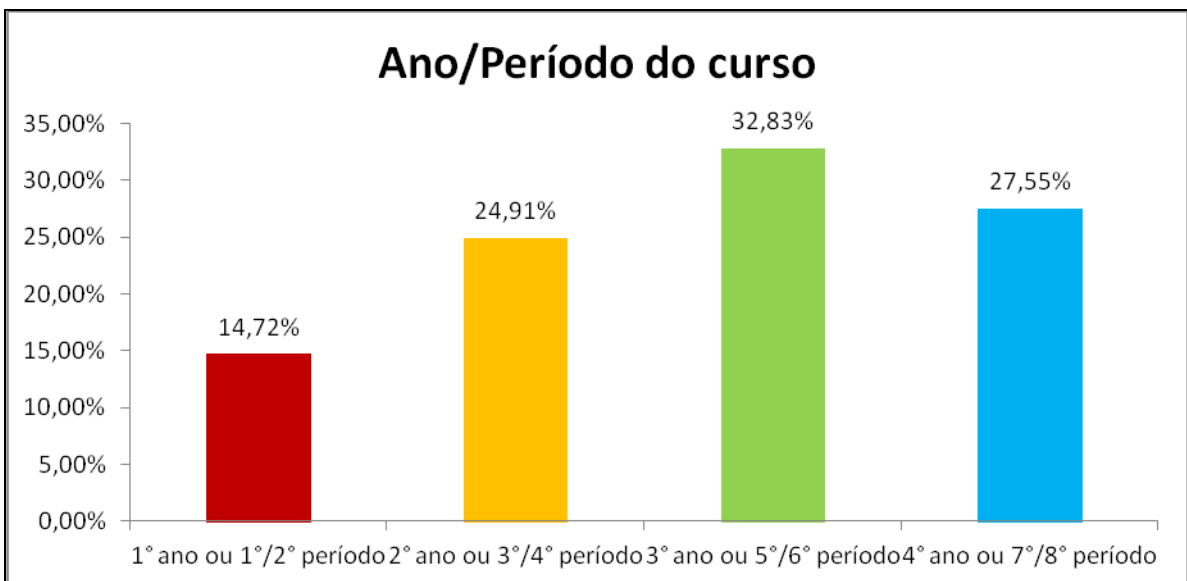
**Fonte: Elaborado pelo autor.**

A próxima assertiva refere-se ao fato do respondente possuir ou não outra graduação. Nesta questão foi incluso a opção descritiva para que o discente pudesse colocar ou não a descrição da outra graduação. Do total dos acadêmicos com questionários válidos, 90,19% não possuem outra graduação enquanto 9,81% já possuem formação em outro curso. Dentre os que possuem outra graduação, 6,04% são formados no curso de Administração, como pode ser visto no Gráfico 3.



**Gráfico 3. Análise das características do respondente de acordo com ele possuir ou não outra graduação.**  
 Fonte: Elaborado pelo autor.

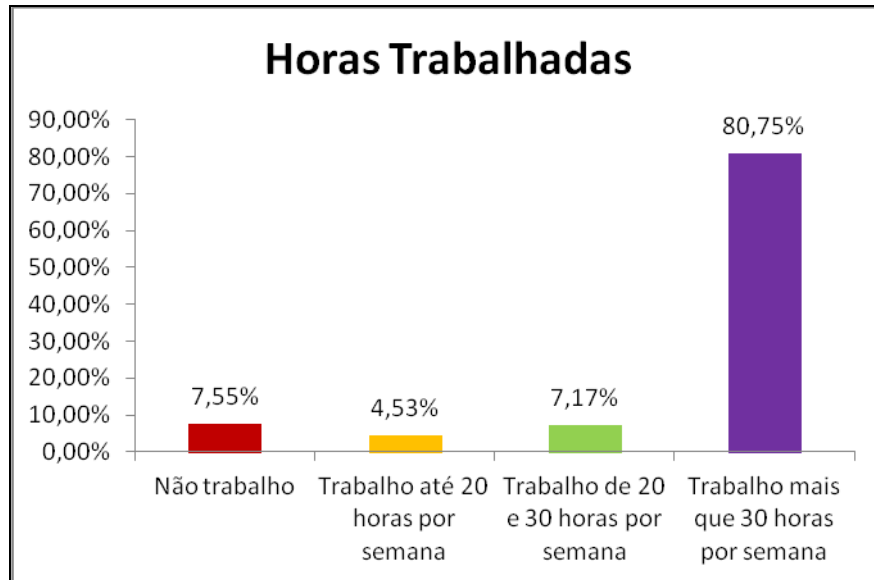
Na sequência, analisaram-se em qual ano/período os respondentes estão estudando. Verificou-se que a maioria dos respondentes está cursando o 3º ano ou 5º/6º período do curso, somando 32,83% do total; 14,72% estão cursando no 1º ano ou 1º/2º período; 24,91% estão cursando o 2º ano ou 3º/4º período e 27,55% estão cursando o 4º ano ou 7º/8º período, conforme Gráfico 4.



**Gráfico 4. Análise das características do respondente de acordo com o Ano/Período do curso.**  
 Fonte: Elaborado pelo autor.



Na análise dos respondentes analisou-se o total de horas trabalhadas por semana pelos discentes, de modo que 80,75% dos acadêmicos trabalham mais que 30 horas por semana; 7,17% trabalham de 20 a 30 horas por semana; 4,53% trabalham até 20 horas por semana e 7,55% não trabalham, conforme o Gráfico 5.



**Gráfico 5. Análise dos respondentes por horas trabalhadas.**  
Fonte: Elaborado pelo autor.

## 4.2. Segregação dos Resultados

A partir deste momento, são analisados os resultados de forma segregada, com o intuito de identificar as relevâncias de cada característica analisada pelos respondentes, bem como entender quais são as características relevantes ou não com relação aos docentes que lecionam a estes. Para melhor esclarecimento, a análise foi feita de acordo com os quatro grupos de características do questionário, demonstrado no Quadro 4.

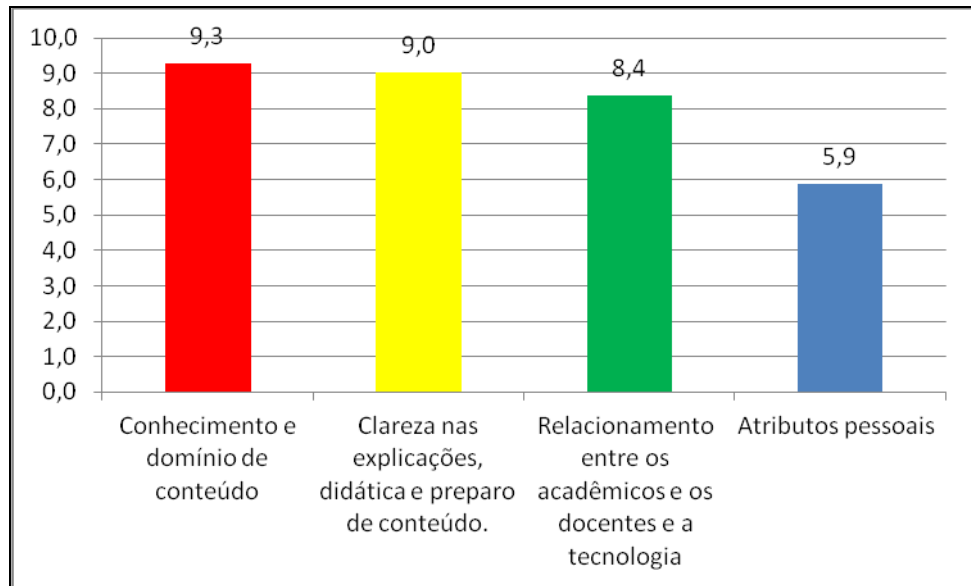
Dimensão I	Grupo 1	Conhecimento e domínio de conteúdo
	Grupo 2	Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo.
Dimensão II	Grupo 3	Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior
	Grupo 4	Atributos pessoais dos docentes

**Quadro 5. Descrições dos grupos do questionário.**

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Visou-se com esta análise identificar qual o grupo de características é mais relevante e possui maior interesse por parte dos discentes. Para os acadêmicos o Grupo 1, que representa o conhecimento e domínio de conteúdo teve a maior média, somando 9,3 de relevância, muito próximo do Grupo 2 que analisa a importância da clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo, que somou 9,0. Já a análise do relacionamento entre os discentes e os docentes obteve menor relevância, somando 8,4. E, por último, porém não menos importante, o Grupo 4, que analisa os atributos pessoais dos docentes, que teve de média 5,9 de relevância.

Com estes resultados indica-se que para os discentes é mais importante ter conhecimento, domínio de conteúdo, dar explicações claras, ter uma boa didática e preparar um boa aula do que ter bom relacionamento com os acadêmicos, utilizar tecnologia em sala de aula ou ter bons atributos pessoais. Um dos possíveis motivos destes valores pode ser o fato de que nem sempre características como se dar bem com a turma, ser o mais simpático ou ser o mais enturmado são suficientes para que este professor seja considerado bom, pois eles estão interessados em saber, em aprender o conteúdo, valorizando menos a beleza física e o tom de voz, por exemplo. Como pode ser visto no Gráfico 6.



**Gráfico 6. Análise Geral dos grupos.**

**Fonte: Elaborado pelo autor.**

Primeiramente, após a tabulação dos dados obtidos, a apuração da média foi realizada por grupo. A ordem dos grupos foi seguida por média, partindo do que obteve a maior relevância para o que obteve a menor relevância. Dentro de cada grupo, as assertivas foram ordenadas de forma decrescente de média. Os resultados obtidos estão relacionados na Tabela 3.

DIMENSÕES	GRUPOS	BASE	QUESTÃO	MÉDIA	MÉDIA GERAL
DIMENSÃO I	GRUPO 1	Q1.1	1.1. Ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando	9,4	9,3
		Q1.4	1.4. Ter domínio do conteúdo que está ensinando	9,4	
		Q1.3	1.3. Saber fazer a ligação entre a teoria e a prática	9,3	
		Q1.2	1.2. Ter conhecimento da prática do assunto que está lecionando	9,2	
	GRUPO 2	Q2.1	2.1. Capacidade de explicar (didático)	9,3	9,0
		Q2.2	2.2. Ser claro nas explicações	9,3	
		Q2.3	2.3. Vir preparado para todas as aulas (Conteúdo pré-definido)	8,8	
		Q2.4	2.4. Capacidade de despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo	8,8	
DIMENSÃO II	GRUPO 3	Q3.10	3.10. Ser dedicado a profissão	9,1	8,4
		Q3.15	3.15. Preparar bem o material utilizado nas aulas	9,0	
		Q3.17	3.17. Ser organizado	8,8	
		Q3.1	3.1. Ter entusiasmo para transmitir o conteúdo	8,7	
		Q3.13	3.13. Ser prestativo	8,6	
		Q3.21	3.21. Utilizar e-mail para se comunicar com os alunos	8,6	
		Q3.11	3.11. Ser exigente	8,5	
		Q3.12	3.12. Ser paciente	8,4	
		Q3.18	3.18. Dar Feedback (resposta) das notas rapidamente	8,3	
		Q3.14	3.14. Ser desafiador	8,1	
		Q3.16	3.16. Ser culto	8,1	
		Q3.24	3.24. Utilizar softwares para dinâmicas (planilhas eletrônicas, softwares contábeis)	7,9	
		Q3.3	3.3. Ser bem humorado nas aulas	7,9	
		Q3.4	3.4. Ser atencioso com os alunos	7,9	
		Q3.5	3.5. Ser acessível aos alunos	7,9	
		Q3.6	3.6. Ser amigável com os alunos	7,9	
		Q3.7	3.7. Ser respeitoso com os alunos	7,9	
		Q3.8	3.8. Ser compreensivo com os alunos	7,9	
		Q3.9	3.9. Ser simpático com os alunos	7,9	
		Q3.20	3.20. Utilizar o conteúdo da internet (indicar sites, blogs, etc.)	7,9	
	Q3.23	3.23. Permitir os alunos utilizar computador na sala de aula (notebooks)	7,9		
	Q3.22	3.22. Permitir os alunos utilizar computador na sala de aula (notebooks)	7,8		
	Q3.19	3.19. Utilizar recursos como vídeos ou músicas em sala de aula	7,6		
	Q3.2	3.2. Ser dinâmico nas aulas	7,6		
GRUPO 4	Q4.4	4.4. Ter letra legível ao escrever no quadro e nas correções por ele feitas	7,7	5,9	
	Q4.3	4.3. Ter tom de voz agradável	6,6		
	Q4.2	4.2. Ser asseado (bem vestido, cabelo penteado, sempre arrumado)	5,5		
	Q4.1	4.1. Ter beleza física	3,7		

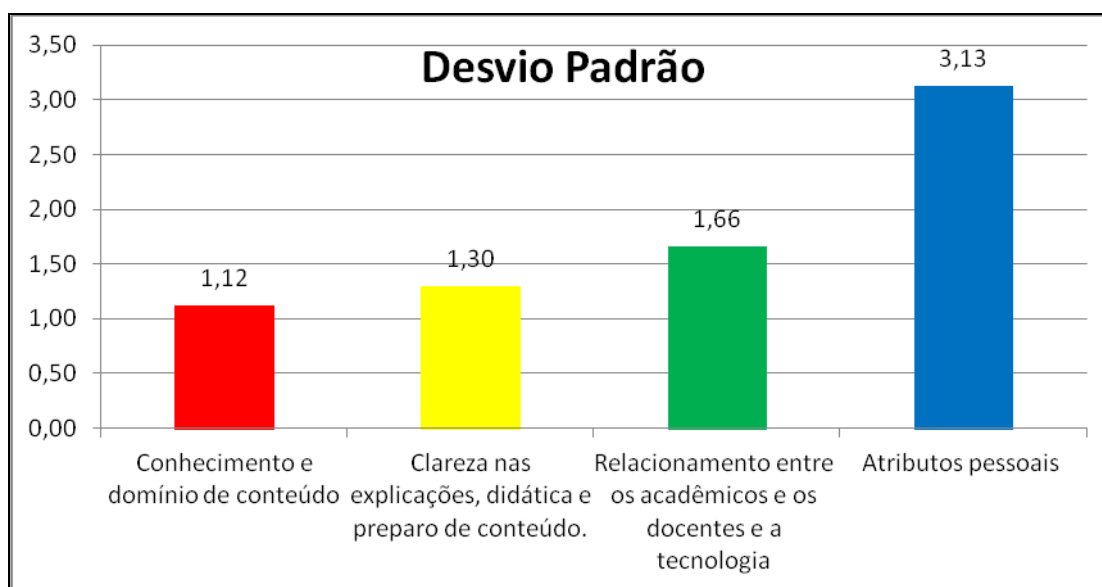
**Tabela 3. Análise das médias individuais de cada característica.**

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Na sequência, realizou-se a análise buscando o cálculo do desvio padrão de cada um dos quatro grupos. Na análise do Gráfico 7, pode-se perceber que no Grupo 4, que caracteriza os atributos pessoais dos professores, há o maior desvio padrão, onde as respostas tiveram maior dispersão. Pode ser que esta variação se dê pelo fato de que as percepções a respeito das características pessoais variam de

pessoa para pessoa ou que os professores sejam muito distintos entre si, por exemplo.

Já no Grupo 1, onde analisa-se domínio de conteúdo, conhecimento, clareza nas explicações, etc., o desvio padrão foi o menor da análise, pelo fato de que as respostas tiveram menor variação de relevância dentro do próprio grupo. Isso pode significar que, para os respondentes, as características do primeiro Grupo possuem relevância em mesmo nível, conforme pode ser visto no Gráfico 7.



**Gráfico 7. Análise do desvio padrão dos quatro grupos do questionário.**

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

#### **4.2.1. Análise do Grupo 1: Conhecimento e domínio de conteúdo**

O primeiro grupo é composto por características que descrevem a parte de conhecimento e domínio de conteúdo, onde os acadêmicos puderam avaliar a relevância de cada característica individualmente. O Quadro 5 apresenta a descrição das características.

<b>DIMENSÃO I</b>	1.1. Ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando
	1.2. Ter conhecimento da prática do assunto que está lecionando
	1.3. Saber fazer a ligação entre a teoria e a prática
	1.4. Ter domínio do conteúdo que está ensinando

**Quadro 6. Grupo 1 de características do bom professor.**

Fonte: Questionário em anexo.

Foi realizado um cruzamento de dados entre um Grupo 1 e as questões de caracterização do respondente, para que se pudesse analisar em quais aspectos os percentuais sofreriam algum tipo de alteração e quais seriam as variações. Os resultados obtidos estão listados a seguir.

Na Tabela 4 pode-se perceber que, as médias foram praticamente iguais quanto ao conhecimento e dinâmica do professor em sala de aula, obtendo-se média final de 9,3 no Grupo 1. Pode-se entender que as características do primeiro Grupo possuem relevâncias parecidas para ambos os sexos, não havendo grande distinção entre gêneros.

Gênero	Média
Feminino	9,4
Masculino	9,2
<b>Total</b>	<b>9,3</b>

**Tabela 4. Análise do Grupo 1 de acordo com o gênero do respondente.**

Fonte: Elaborado pelo autor.

No quesito idade, a média manteve-se estável de uma faixa etária para a outra, variando insignificamente. Este resultado leva a entender que mesmo com o passar dos anos o nível de exigência com relação ao conhecimento e domínio de conteúdo não sofreu variação, conforme demonstrado na Tabela 5.

<b>Faixa etária</b>	<b>Média</b>
Até 19 anos	9,2
20 a 25 anos	9,3
26 a 30 anos	9,2
31 a 35 anos	9,3
<b>Total</b>	<b>9,3</b>

**Tabela 5. Análise do Grupo 1 de acordo com a idade do respondente.**

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Também foi verificada a relação do acadêmico possuir outra graduação com as assertivas relativas ao conhecimento e domínio do conteúdo (Dimensão I). Verifica-se que para os discentes que não possuem outra graduação a variação foi de apenas 0,1 abaixo da média dos que possuem outra graduação concluída. Esta análise pode ser observada na Tabela 6.

<b>Possuir outra graduação</b>	<b>Média</b>
Não	9,3
Sim	9,4
<b>Total</b>	<b>9,3</b>

**Tabela 6. Análise do Grupo 1 na perspectiva de quem tem e de quem não tem outra graduação.**

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Quando se analisa o período ou ano em que o respondente está matriculado, percebe-se que a menor média é vista nos acadêmicos que se encontram no 1º ano ou 1º/2º período da graduação, alcançando a média de 9,1. Para os acadêmicos que estão matriculados no 4º ano ou 7º/8º período a relevância das características do Grupo 1 soma 9,4 de média, sendo esta a maior média para este cruzamento.

Com as médias apresentadas na Tabela 7 sugere-se que ao ingressar no Ensino Superior os discentes ainda não possuem a dimensão do que o curso lhe proporciona e em virtude disto podem possuir menor exigibilidade quanto às características deste Grupo. Hipoteticamente, após o primeiro ano de curso, os acadêmicos tendem a atribuir maior relevância às mesmas características. Ainda o resultado pode ser analisado considerando que com o passar dos anos de

universidade, os acadêmicos tender a possuírem visões diferentes quanto ao mercado de trabalho e as características que lhes são importantes.

Período/Ano do curso	Média
1° ano ou 1°/2° período	9,1
2° ano ou 3°/4° período	9,4
3° ano ou 5°/6° período	9,3
4° ano ou 7°/8° período	9,4
<b>Total</b>	<b>9,3</b>

**Tabela 7. Análise do Grupo 1 de acordo com o ano/período em que o respondente está matriculado.**

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os respondentes foram questionados sobre quantas horas trabalham por semana. Destes, os mais exigentes foram os que não trabalham, somando 9,6 de média. O restante dos acadêmicos mantiveram-se entre 9,3 e 9,2 de média de relevância do Grupo. Sugere-se que os acadêmicos que não trabalham são mais exigentes em virtude de ter mais tempo disponível para se dedicar aos assuntos propostos em sala de aula. Desta maneira, quando estes acadêmicos estão em aula, esperam muito mais dos docentes. Pode-se verificar exemplificação na Tabela 8.

Horas trabalhadas por semana	Média
Não trabalho	9,6
Trabalho até 20 horas por semana	9,3
Trabalho de 20 e 30 horas por semana	9,2
Trabalho mais que 30 horas por semana	9,3
<b>Total</b>	<b>9,3</b>

**Tabela 8. Análise do Grupo 1 de acordo com horas trabalhadas pelos respondentes.**

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com esta tabela, encerra-se a análise do Grupo 1, que obteve de média geral 9,3 de relevância de acordo com os acadêmicos das três IES analisadas. A exemplo de Nogueira *et. al.*, onde dizem que pode-se verificar que o domínio do conteúdo aparece como primeira característica mais relevante, seguida da capacidade de explicar, os resultados que já foram apresentados sugerem que tenhamos a mesma linha de pensamento com relação aos respondentes.



#### 4.2.2. Análise do Grupo 2: Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo.

O segundo grupo é composto por características que descrevem a parte de clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo. Onde os acadêmicos avaliaram a relevância de cada característica individualmente. No Quadro 6 seguem as descrições destas características.

<b>DIMENSÃO I</b>	2.1. Capacidade de explicar (didático)
	2.2. Ser claro nas explicações
	2.3. Vir preparado para todas as aulas (Conteúdo pré-definido)
	2.4. Capacidade de despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo

**Quadro 7. Segundo grupo de características do bom professor.**

Fonte: Questionário em anexo.

Foram realizados cruzamentos de dados entre o Grupo 2 e as questões de caracterização do respondente, para que se pudesse analisar em quais aspectos as médias sofreriam algum tipo de alteração e quais seriam as variações. Os resultados obtidos estão listados a partir da Tabela 9.

É vista uma pequena diferença entre a perspectiva feminina e a masculina, na qual as mulheres sugerem que as características do Grupo 2 têm relevância nível 9,2 e os homens sugerem que têm relevância nível 8,7. Pode se sugerir com este resultado que os respondentes do sexo feminino são mais exigentes e esperam mais de seus docentes se comparadas as respostas dos discentes do sexo masculino.

<b>Gênero</b>	<b>Média</b>
<b>Feminino</b>	<b>9,2</b>
<b>Masculino</b>	<b>8,7</b>
<b>Total</b>	<b>9,0</b>

**Tabela 9. Análise do grupo 2 de acordo com o gênero do respondente.**

Fonte: Elaborado pelo autor.

Foi analisada também, a visão dos acadêmicos por faixa etária A Tabela 10 demonstra o resultado obtido.

De acordo com a pesquisa, os acadêmicos de até 19 anos e os que têm entre 26 e 30 anos possuem a mesma opinião, somando 8,9 de média. Já os discentes de 31 a 35 anos são os mais exigentes, somando 9,3 de média para as características do Grupo 2. A exemplo do que já foi visto no primeiro Grupo, não há uma regra para exigibilidade quanto a faixa etária, o qual também podemos aplicar para o segundo Grupo. A variação da média pode ser justificada pelos diferentes níveis de interesse dos discentes, onde nem sempre todos podem estar focados no mesmo objetivo. Vale ressaltar porém que entre os mais novos, até 19 anos, e os mais velhos, 31 a 35 anos, a diferença variou 0,4 pontos, o que sugere uma alteração significativa, podendo ser justificada pela mentalidade mais dispersa e não tão comprometida dos mais jovens se comparados com pessoas que talvez já possam ter uma família constituída e dependam dos estudos para oferecer melhor condição a estes.

<b>Faixa etária</b>	<b>Média</b>
<b>Até 19 anos</b>	<b>8,9</b>
<b>20 a 25 anos</b>	<b>9,1</b>
<b>26 a 30 anos</b>	<b>8,9</b>
<b>31 a 35 anos</b>	<b>9,3</b>
<b>Total</b>	<b>9,0</b>

**Tabela 10. Análise do grupo 2 de acordo com a idade do respondente.**

**Fonte: Elaborado pelo autor.**

Conforme a Tabela 11, notou-se que os discentes que possuem outra graduação acumularam 9,1 de média ao Grupo 2 enquanto os acadêmicos que não possuem outra graduação obtiveram média 9,0 ao fim da análise. Sugere-se que ter ou não outra graduação não seja uma característica que afete diretamente os resultados deste segundo Grupo, talvez podendo ser justificado pela alternativa de que o curso tem atingido de forma praticamente igual no quesito exigibilidade desta categoria.

<b>Possuir outra Graduação</b>	<b>Média</b>
<b>Não</b>	<b>9,0</b>
<b>Sim</b>	<b>9,1</b>
<b>Total</b>	<b>9,0</b>

**Tabela 11. Análise do Grupo 2 na perspectiva dos respondentes que tem ou não outra graduação.**  
**Fonte: Elaborado pelo autor.**

Na tabela 12, observa-se a análise de acordo com o período/ano de curso do respondente. Verifica-se que as médias acompanham a sequência do curso. Nota-se que conforme os discentes vão avançando na graduação, eles atribuem maior nota/relevância para as características do Grupo 2. Este resultado pode ser justificado pelo fato de que a cada ano/período de avanço na graduação, os discentes tenham sua expectativa e relevância elevados, pois teoricamente aumenta a complexidade do curso.

<b>Período/Ano do curso</b>	<b>Média</b>
<b>1° ano ou 1°/2° período</b>	<b>8,7</b>
<b>2° ano ou 3°/4° período</b>	<b>9,0</b>
<b>3° ano ou 5°/6° período</b>	<b>9,1</b>
<b>4° ano ou 7°/8° período</b>	<b>9,2</b>
<b>Total</b>	<b>9,0</b>

**Tabela 12. Análise do Grupo 2 de acordo com o período/ano de curso dos respondentes.**  
**Fonte: Elaborado pelo autor.**

Na Tabela 13 nota-se a análise de acordo com as horas trabalhadas por semana pelos respondentes. Não houve uma variação expressiva, mantendo-se entre 8,9 e 9,1. Nesta caracterização não se pode apontar uma variação significativa, sendo que a pouca diferença de médias pode ser justificada pela perspectiva individual de cada discente e quanto este é exigente com relação a parte de clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo das aulas a eles lecionadas.

Horas trabalhadas por semana	Média
Não trabalho	9,0
Trabalho até 20 horas por semana	9,1
Trabalho de 20 e 30 horas por semana	8,9
Trabalho mais que 30 horas por semana	9,1
<b>Total</b>	<b>9,0</b>

Tabela 13. Análise do Grupo 2 de acordo com o item horas trabalhadas pelos respondentes.  
Fonte: Elaborado pelo autor.

Com a Tabela 13, encerra-se a análise do Grupo 2, onde a média geral foi de 9,0 de acordo com os respondentes das três IES pesquisadas. Em concordância com os resultados obtidos nesta pesquisa, Nogueira *et. al.* diz que para ser um bom professor, não basta apenas ter um bom relacionamento com os alunos, é necessário também exercer a função docente, ensinando e transmitindo o conteúdo.

#### **4.2.3. Análise do Grupo 3: Relacionamento entre acadêmicos e docentes e a tecnologia utilizada no ensino superior.**

O terceiro grupo é composto por características que descrevem a parte de relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior, onde os acadêmicos avaliaram a relevância de cada característica individualmente. O Quadro 7 apresenta a descrição destas características.

<b>DIMENSÃO II</b>	3.1. Ter entusiasmo para transmitir o conteúdo
	3.2. Ser dinâmico nas aulas
	3.3. Ser bem humorado nas aulas
	3.4. Ser atencioso com os alunos
	3.5. Ser acessível aos alunos
	3.6. Ser amigável com os alunos
	3.7. Ser respeitoso com os alunos
	3.8. Ser compreensivo com os alunos
	3.9. Ser simpático com os alunos
	3.10. Ser dedicado a profissão
	3.11. Ser exigente
	3.12. Ser paciente
	3.13. Ser prestativo
	3.14. Ser desafiador
	3.15. Preparar bem o material utilizado nas aulas
	3.16. Ser culto
	3.17. Ser organizado
	3.18. Dar <i>Feedback</i> (resposta) das notas rapidamente
	3.19. Utilizar recursos como vídeos ou músicas em sala de aula
	3.20. Utilizar o conteúdo da <i>internet</i> (indicar sites, blogs, etc.)
	3.21. Utilizar e-mail para se comunicar com os alunos
	3.22. Permitir os alunos utilizar computador na sala de aula (notebooks)
	3.23. Utilizar softwares para dinâmicas (planilhas eletrônicas, softwares contábeis)

**Quadro 8. Terceiro grupo de características do bom professor.**

**Fonte: Elaborado pelo autor.**

Foi realizado um cruzamento de dados entre um Grupo 3 e as questões de caracterização do respondente, a exemplo dos grupos anteriores, para que se pudesse analisar em quais aspectos as médias sofreriam variações significativas. Os resultados obtidos estão listados a partir da Tabela 14.

Quando se analisou a média por gênero do respondente, percebeu-se que não houve diferença significativa entre a opinião masculina e a feminina, onde as mulheres atribuíram em média nota 8,1 às características e os homens nota 8,0. Supõe-se que o gênero dos respondentes não seja uma característica que afete diretamente o terceiro Grupo, talvez explicada pelo fato de que as gerações tiveram

acesso e contato com a tecnologia semelhante e conseqüentemente têm o mesmo grau de exigibilidade para estas características.

<b>Gênero</b>	<b>Média</b>
<b>Feminino</b>	<b>8,1</b>
<b>Masculino</b>	<b>8,0</b>
<b>Total</b>	<b>8,0</b>

**Tabela 14. Análise do Grupo 3 de acordo com o gênero do respondente.**

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Tabela 15 demonstra-se o resultado quando procurou-se saber o nível de relevância de cada característica de acordo com a idade do respondente. Constatou-se que houve pouca diferença entre as idades e a que obteve maior média foi dos acadêmicos que tem até 19 anos. Sugere-se que quanto menor idade o respondente têm, mais acesso a tecnologia ele foi exposto. Desta maneira, é naturalmente justificável que aos discentes com menor idade tenham maior afinidade, contato e conseqüente exigência para com seus docentes quando falamos de tecnologias aplicada a forma de lecionar. Em conseqüência, conforme a idade dos respondentes aumenta o grau de exigibilidade diminui, partindo pelo mesmo raciocínio de que quanto mais velho o respondente menos contato este teve com a tecnologia.

<b>Faixa etária</b>	<b>Média</b>
<b>até 19 anos</b>	<b>8,2</b>
<b>20 a 25 anos</b>	<b>8,0</b>
<b>26 a 30 anos</b>	<b>8,1</b>
<b>31 a 35 anos</b>	<b>7,9</b>
<b>Total</b>	<b>8,0</b>

**Tabela 15. Análise do Grupo 3 de acordo com a faixa etária do respondente.**

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Tabela 16 a média dos respondentes que tem ou não outra graduação manteve-se estável, sem muita variação de um em relação ao outro. Onde, os discentes que possuem outra graduação deram nota 8,1 ao grupo e os que não possuem outra graduação deram nota 8,0 ao Grupo 3 de características. Pode-se ver que esta não é uma característica que cause disparidade na avaliação dos

discentes que estudam nas IES que contribuíram para esta pesquisa. A exemplo dos outros Grupos, novamente não obteve-se variação significativa, o que sugere que a exigibilidade daqueles que possuem outra graduação é semelhante a aqueles que não possuem.

Possuir outra graduação	Média
Não	8,0
Sim	8,1
<b>Total</b>	<b>8,0</b>

**Tabela 16. Análise do Grupo 3 na perspectiva de respondentes que tem ou não outra graduação.**

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Tabela 17 demonstra a análise das médias de acordo com o ano/período em que o respondente está matriculado. Notou-se que a menor avaliação foi dos acadêmicos que estão matriculados no 3° ano ou 5°/6° período do curso, onde obtiveram a média de 7,8. Por sua vez a maior média ficou a cargo dos acadêmicos matriculados no 1° ano e no 4° ano, cujas respostas ficaram na média de 8,2. Pode-se sugerir que os integrantes do 1° ano e/ou 1°/2° período são mais novos de idade, o que justifica a maior afinidade e exigibilidade quanto ao terceiro Grupo. Sugere-se que a variação encontrada nesta categoria é natural, visto que pode-se ter uma variação e uma pluralidade enorme de idade, gênero e acessibilidade a tecnologia.

Ano/Período do curso	Média
1° ano ou 1°/2° período	8,2
2° ano ou 3°/4° período	8,1
3° ano ou 5°/6° período	7,8
4° ano ou 7°/8° período	8,2
<b>Total</b>	<b>8,0</b>

**Tabela 17. Análise do Grupo 3 de acordo com o ano/período do curso.**

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em seguida, verificou-se que os discentes que atribuíram a menor média foram os que trabalham até 20 horas por semana, igualmente aos que trabalham mais que 30 horas por semana, ficando a cargo dos que não trabalham a maior média, que resultou em 8,4, como pode ser visto na Tabela 18.

Pode-se analisar esta tabela partindo do princípio de que aqueles que não trabalham possuem maior tempo disponível para buscar tecnologias e alternativas diferentes para lecionar. Desta maneira, ao terem mais tempo para olharem, analisarem e descobrirem alternativas diferentes, acabam se tornando mais propícios a exigirem que esta característica seja mais marcante em seus docentes.

Horas trabalhadas por semana	Média
Não trabalho	8,4
Trabalho até 20 horas por semana	8,0
Trabalho de 20 e 30 horas por semana	8,3
Trabalho mais que 30 horas por semana	8,0
<b>Total</b>	<b>8,0</b>

**Tabela 18. Análise do Grupo 3 de acordo com horas trabalhadas.**  
Fonte: Elaborado pelo autor.

Com a tabela 18 encerra-se a análise do Grupo 3, onde a média geral do grupo foi de 8,0 de acordo com os respondentes.

#### **4.2.4. Análise do Grupo 4: Atributos pessoais dos docentes.**

O quarto grupo é composto por características que descrevem a parte de atributos pessoais dos docentes. Os acadêmicos avaliaram a relevância de cada característica individualmente. No Quadro 8 seguem as descrições destas características.

<b>DIMENSÃO II</b>	4.1. Ter beleza física
	4.2 Ser asseado (bem vestido, cabelo penteado, sempre arrumado)
	4.3. Ter tom de voz agradável
	4.4. Ter letra legível ao escrever no quadro e nas correções por ele feitas

**Quadro 9. Quarto grupo de características do bom professor.**  
Fonte: Elaborado pelo autor.

Foram realizados cruzamentos de dados entre a média do Grupo 4 e as questões de caracterização do respondente, para que se pudesse analisar em quais aspectos as mesmas sofreriam algum tipo de alteração e quais seriam as variações.



De acordo com Nogueira *et. al.* (2012) o fato das mulheres serem mais observadoras pode elevar a média de relevância das características deste Grupo. A exemplo de Nogueira *et. al.* (2012), a diferença encontrada nesta pesquisa não foi significativa, embora as mulheres tenham sido mais exigentes em ambas as pesquisas.

Os resultados obtidos estão listados abaixo.

<b>Gênero</b>	<b>Média</b>
<b>Feminino</b>	<b>5,9</b>
<b>Masculino</b>	<b>5,8</b>
<b>Total</b>	<b>5,9</b>

**Tabela 19. Análise do Grupo 4 de acordo com o gênero do respondente.**

**Fonte: Elaborado pelo autor.**

Na Tabela 20, foram analisadas as médias do grupo de acordo com a faixa etária do respondente, cujas respostas médias variaram entre 5,7 e 6,3. A menor média foi obtida pelos respondentes compreendidos entre 20 e 25 anos e a maior média corresponde aos que tem idade entre 26 e 30 anos. No geral a média manteve-se em 5,9 para o grupo 4. Percebe-se uma variação não uniforme e considerável entre as faixas etárias, resultando em um alto desvio padrão, dando a entender que não há unanimidade na relevância deste grupo se consideradas as idades dos discentes.

<b>Faixa etária</b>	<b>Média</b>
<b>até 19 anos</b>	<b>6,2</b>
<b>20 a 25 anos</b>	<b>5,7</b>
<b>26 a 30 anos</b>	<b>6,3</b>
<b>31 a 35 anos</b>	<b>5,8</b>
<b>Total</b>	<b>5,9</b>

**Tabela 20. Análise do Grupo 4 de acordo com a faixa etária do respondente.**

**Fonte: Elaborado pelo autor.**

Quando analisadas as respostas dos acadêmicos que possuíam ou não outra graduação a diferença foi mais expressiva. Aos que possuem outra graduação, a média final resultou em 6,6 aos atributos pessoais e aos que não possuem outra

graduação a nota média ficou em 5,8 ao grupo. Pode-se justificar, que a aqueles que possuem outra graduação, um docente bem vestido e bem apresentável seja característica de uma pessoa séria e que a ela lhe deve ser atribuído o respeito e admiração, afinal é através daquela figura que o conhecimento a qual os discente estão procurando será apresentado. A Tabela 21 demonstra os resultados desta característica.

Possuir outra graduação	Média
Não	5,8
Sim	6,6
<b>Total</b>	<b>5,9</b>

**Tabela 21. Análise do Grupo 4 na perspectiva de quem tem ou não outra graduação.**

Fonte: Elaborado pelo autor.

No quesito ano/período do curso em que os respondentes estão matriculados, a média manteve-se entre 5,4 e 6,6, sendo que a menor média foi atribuída pelos respondentes do 3º ano ou 5º/6º período, somando 5,4 e a maior média ficou a cargo dos acadêmicos matriculados no 1º ano ou 1º/2º período do curso, com resultado de 6,6. A exemplo das explicações dos outros Grupos, a média mais elevada para os respondentes que cursam o 1º ano e/ou 1º/2º período pode ser justificada por estes ainda não estarem certos e focados nos objetivos e nas metas que devem traçar para o decorrer de seus estudos. Esta indefinição sugere que estes discentes voltem suas atenções a características menos impactantes a sua discência, fazendo com que a média mais elevada para características físicas para o ano/período menor, e baixando com o decorrer da vida acadêmica dos discentes que colaboraram para esta pesquisa. Na Tabela 22 a seguir, segue tabulação dos resultados para melhor visualização.

Ano/período do curso	Média
1º ano ou 1º/2º período	6,6
2º ano ou 3º/4º período	6,1
3º ano ou 5º/6º período	5,4
4º ano ou 7º/8º período	5,8
<b>Total</b>	<b>5,9</b>

**Tabela 22. Análise do Grupo 4 de acordo com o ano/período em que o respondente está matriculado.**

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por último, na Tabela 23, foram analisadas as respostas com base nas horas de trabalho semanais dos respondentes, onde foi observada uma variação de 5,9 a 6,6. Dos grupos de respondentes, aqueles que obtiveram a menor média são os discentes que trabalham até 20 horas por semana e a maior média foi atribuída pelos acadêmicos que trabalham de 20 a 30 horas por semana. Com uma variação considerável entre as características, não se pode estabelecer relação nem justificativa para o aumento.

<b>Horas trabalhadas por semana</b>	<b>Média</b>
<b>Não trabalho</b>	<b>6,5</b>
<b>Trabalho até 20 horas por semana</b>	<b>5,9</b>
<b>Trabalho de 20 e 30 horas por semana</b>	<b>6,6</b>
<b>Trabalho mais que 30 horas por semana</b>	<b>5,8</b>
<b>Total</b>	<b>5,9</b>

**Tabela 23. Análise do Grupo 4 de acordo com as horas trabalhadas pelos respondentes.**  
 Fonte: Elaborado pelo autor.

Com a tabela 23 encerra-se a análise do Grupo 4, onde a média geral do grupo foi de 5,9 de acordo com os respondentes.

#### **4.2.5. Análise por Instituição de Ensino Superior**

Conforme já mencionado, as características foram divididas em quatro grupos no questionário, sendo que cada um trata dos seguintes temas: Grupo 1) Conhecimento e domínio de conteúdo; Grupo 2) Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo; Grupo 3) Relacionamento entre professor e aluno e a tecnologia em meio ao ensino superior; e Grupo 4) Atributos pessoais do docente.

Como o questionário foi aplicado em três IES, buscou-se analisar as médias gerais de cada grupo, por instituição. Por meio dos resultados fica constatado que a hierarquia em nível de relevância de cada grupo se manteve também neste quesito, onde o Grupo 1 obteve a maior média seguido pelos Grupos 2, 3 e 4, consecutivamente. Nota-se, na Tabela 24, que todas as IES deram relevância de no mínimo 9,0 para o Grupo1, sendo que a IE Particular 1 obteve maior média. No Grupo 2 a IE Particular 1 também foi detentora da maior média, seguida pela IE

Pública e pela Particular 2, nesta ordem. Com relação ao Grupo 3, tanto a Particular 1 como a Particular 2 atribuíram o mesmo nível de relevância, somando 8,5, seguidas pela IE Pública. E, por último, o Grupo 4, onde a IE Particular 2 teve maior média, somando 6,4, seguida pela Particular 1 e a Pública.

GRUPOS DE CARACTERÍSTICAS	PÚBLICA 1	PARTICULAR 1	PARTICULAR 2
GRUPO 1	9,4	9,5	9,0
GRUPO 2	8,9	9,3	8,8
GRUPO 3	8,1	8,5	8,5
GRUPO 4	5,4	5,8	6,4

Tabela 24. Análise de acordo com a Instituição de Ensino Superior.  
Fonte: Elaborado pelo autor.

Estes resultados podem ter sido obtidos pelo fato de que, independente da IE em que o respondente estuda os interesses em aprender com um professor mais bem qualificado e que tenha conhecimento para ensiná-los ainda prevalece sobre o fato de o docente estar bem vestido e ser amigável com os discentes. Ainda que esteja em terceira colocação, o Grupo 3 obteve bom nível de relevância, mostrando que os acadêmicos acham importante o professor ter um bom relacionamento, sugere-se que esta importância se dê pelo fato de que com a harmonia em sala de aula e clima agradável entre professor e aluno, os acadêmicos sintam-se mais a vontade em questionamentos e que o respeito sempre seja mantido para ambos.

#### 4.2.6. Comparativo com a pesquisa Original

Como já mencionado no item 3.1, esta pesquisa se trata de uma replicação do estudo de Nogueira *et. al.* (2012). Onde, analisando seus resultados, o autor acima citado inferiu que as características essenciais ao professor (conhecimento e didática), não se alteraram com decorrer do tempo, mas que as novas gerações (Geração Y) podem demandar de professores com outros comportamentos (mais próximos e sem hierarquia, como se pode observar com a valorização do constructo de relacionamento) e a introdução das novas tecnologias na sala de aula.

Outro quesito avaliado que obteve o mesmo resultado foi a análise das características com relação aos atributos pessoais dos docentes onde em ambas as

pesquisas foram os atributos menos valorizados, por exemplo, ter beleza física, ser asseado e tom de voz agradável. Nesse sentido, percebe-se que essas características não são significativas na definição de um bom professor.

Foi feita uma comparação entre algumas características avaliadas nas duas pesquisas, a de Nogueira *et. al.* e a atual, como pode ser visto na tabela 25.

<i>Característica Avaliada</i>	<i>Nogueira et. al.</i>	<i>Atual Pesquisa</i>
Conhecimento Da Teoria	9,64	9,38
Capacidade De Explicar	9,53	9,31
Ligação Entre Teoria E Prática	9,47	9,26
Vir Preparado Para As Aulas	9,31	8,79
Ser Respeitoso	9,24	7,91
Capacidade De Despertar O Interesse	9,15	8,78
Ser Atencioso	8,91	7,91
Ser Compreensivo	8,34	7,91
Dar <i>Feedback</i> Rápido	8,28	8,31
Ser Exigente	8,23	8,46
Utilizar E-mail	8,19	8,57
Ser Paciente	8,17	8,40
Ser Desafiador	8,09	8,14
Ser Amigável	8,05	7,91
Ser Bem Humorado	7,99	7,91
Ser Simpático	7,59	7,91
Utilizar Internet	7,54	7,86
Permitir Alunos Utilizar Computador	6,84	7,85
Utilizar Vídeos Nas Aulas	6,44	7,57
Ter Tom De Voz Agradável	5,80	6,63
Ser Asseado	5,36	5,52
Ter Beleza Física	2,02	3,69

**Tabela 25. Comparação entre médias de algumas características avaliadas na pesquisa original e na atual.**  
**Fonte: Elaborado pelo autor.**

Embora algumas médias tenham obtidos níveis de relevância semelhantes, algumas atingiram níveis com diferenças mais distantes. Na pesquisa de Nogueira *et. al.* os respondentes pertenciam a duas Instituições Públicas e duas Instituições Privadas, sendo uma de São Paulo e três do Paraná, portanto, não se podem generalizar os resultados, pois os respondentes não conviviam com os mesmo docentes nem com os mesmo ambientes.

Mesmo com as diferenças de cultura, ambiente e docentes, notou-se que os acadêmicos respondentes das pesquisas possuem percepções semelhantes quanto às quais características um professor tem que possuir para ser considerado um bom docente.

## Considerações Finais

Este estudo se propôs a definir as características de um bom professor na visão dos discentes de Ciências Contábeis da geração Y das IES de Pato Branco. No decorrer do referencial teórico abordou-se, por meio da literatura, definições e abordagens sobre ser um bom professor e quais características estão empregadas nestes docentes para que isso ocorra.

Para que se conseguisse a definição das características estudadas, foi feita uma abordagem qualitativa com os discentes das três Instituições de Ensino Superior da cidade de Pato Branco por meio de um questionário aplicado presencialmente. Os dados foram processados e analisados por meio de cruzamentos estatísticos univariados, média ponderada e desvio padrão.

Após, buscou-se as médias dos quatro grupos de características do questionário mencionados do item 4.2 desta pesquisa. Por meio das análises, os resultados obtidos deixaram claro que as características mais valorizadas pelos discentes das IES estão relacionadas a ter conhecimento, domínio de conteúdo, saber explicar, estar preparado para as aulas, ter bom relacionamento com os alunos e utilizar tecnologia em aula.

Os resultados obtidos condizem com os da pesquisa original, que se pode ver na pesquisa, quando Nogueira *et. al.* (2012) encontraram como resultados da pesquisa, quando analisadas individualmente as características mais valorizadas pelos alunos como pertencentes a um bom professor, obtiveram-se: domínio do conteúdo, capacidade de explicar, ligação entre a teoria e a prática e vir preparado para as aulas. Já as características menos relevantes para o perfil do bom professor estão ligadas às características físicas, como: ter beleza física, ser asseado e ter tom de voz agradável.

Verifica-se que os resultados obtidos estão de acordo com o que o referencial teórico explanou sobre as características que um professor tem que ter para ser considerado “bom” no Quadro 1, onde Schulman (1986, 1987, 2005) cita características como: conhecimento do conteúdo; conhecimento pedagógico (conhecimento didático geral); conhecimento dos alunos e da aprendizagem; conhecimento didático do conteúdo; conhecimento dos objetivos, as finalidades e os valores educativos, e de seus fundamentos filosóficos e históricos. Sendo que, as maiores médias de grupos coincidiram com a teoria sobre o assunto.

Na sequência, foi feita uma análise cruzada para buscar as médias dos grupos por instituição onde se observou que a hierarquia dos grupos quanto ao nível de relevância de cada um manteve-se o mesmo. Embora possa haver diferenças físicas e de corpo docente entre as Instituições de Ensino, o interesse dos discentes é o mesmo, obter conhecimento e aprender, por meio de aulas dinâmicas e bem preparadas. Estes resultados podem estar relacionados ao fato de que com o passar das gerações os interesses podem variar, mas a busca pelo conhecimento ainda é a grande incentivadora de quem ingressa em um curso de graduação.

Quando se compara os resultados obtidos nesta pesquisa com os da pesquisa de Nogueira *et. al.* (2012), um dos quesitos avaliados que obteve o mesmo resultado foi a análise das características com relação aos atributos pessoais dos docentes onde em ambas as pesquisas foram os atributos menos valorizados, por exemplo, ter beleza física, ser asseado e tom de voz agradável. Nesse sentido, percebe-se que essas características não são significativas na definição de um bom professor.

Os resultados da pesquisa não devem ser generalizados, pois foram pesquisadas apenas três IES e mediante algumas outras limitações encontradas no decorrer da pesquisa, como por exemplo: a amostra dos respondentes (pois não foi aplicado a 100% dos acadêmicos matriculados nas IES), como são instituições diferentes, elas possuem estruturas diferentes e os acadêmicos convivem com os docentes diferentes e ambientes que não são idênticos e por fim, a limitação temporal, pois foi aplicada no ano de 2014.

Propõe-se que sejam feitas investigações que busquem identificar as características de outras Instituições Públicas da região Sul do Estado do Paraná, para que se possa fazer um comparativo e analisar se os discentes das IES possuem a mesma opinião quanto às quais características um professor tem que ter para ser considerado um bom docente. E, se eles possuírem respostas discordantes, deve-se fazer um levantamento dos motivos que os levaram a elas.

Sugere-se também a replicação deste estudo em outras IES, tanto públicas como particulares, em qualquer curso para levantar as características, segundo cada curso e analisar a semelhança entre os eles.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sanete Irani de *et. al.*. Conflito de Gerações no Ambiente de Trabalho em Empresa Pública. **IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2012.

BISPO, Luiz Gustavo da Silva; SANTOS, Maryele Freire. Os Desafios do Docente no Ensino Superior Frente às Perspectivas Inovadoras da Tecnologia. **VI Colóquio Internacional**. Sergipe, 2012.

CONNELL, Raewyn. Bons professores em um terreno perigoso: rumo a uma nova visão da qualidade e do profissionalismo. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 36, n. especial, p. 165-184, 2010.

COSTA, Sely M. S. Mudanças no Processo de Comunicação científica: O impacto do Uso de Novas Tecnologias. **Perspectivas em Ciências da Informação**, 2006.

F2.Rh Unindo Empresas e Profissionais. Disponível em:

<<http://www.f2rh.com.br/noticias/36>>. Acessado em: 03 de maio de 2014.

Globo Educação. Disponível em:

<<http://glo.bo/12rCHTX>>. Acessado em: 02 de maio de 2014.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: **Atlas**, 2005.

LIBÂNEO, José C. . O ensino de graduação na universidade - A aula universitária na perspectiva da teoria histórico-cultural.. In: **XI Semana de Planejamento Acadêmico Integrado da UCG**, 2003, Goiânia -GO, 2003.

LOWMAN, Joseph. Dominando as técnicas de ensino / tradução Harue Ohara Avritscher ; consultoria técnica Ilan Avrichir, Marcos Amatucci. – 1. Ed. – 3. Reimp. – São Paulo: **Atlas**, 2007.



MARION, José Carlos *et. al.*. Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 28-33, mar.1999.

MARQUES, Vagner Antonio *et. al.*. Atributos de um bom professor: um estudo sobre a percepção dos alunos de ciências contábeis. **Revista de Contabilidade e Controladoria**. 2012.

MARSH, Herbert W. Multidimensional Student's Evaluations of Teaching Effectiveness: A test of alternative higher-order structures. **Journal of Educational Psychology**. v. 83, n. 2, p. 285-296, 1991.

MCALISTER, Andrea. Teaching the millennial Generation. **American Music Teacher**, v. 40, n. 3, p. 13-15, 2009.

MIRANDA,G.; CASANOVA, S.; CORNACHIONE JÚNIOR, E. Os segredos dos professores-referência no ensino de contabilidade. In.: **Congresso Usp De Controladoria E Contabilidade**, 11. 2011. Anais... São Paulo: USP, 2011.

NOGUEIRA, D.R.; NOVA, S.P.C.C.; CARVALHO, R.C.O. O bom professor na perspectiva da geração Y: uma análise com os discentes do curso de ciências contábeis. In.: **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, 11. Anais... São Paulo: USP, 2011.

NOGUEIRA, Daniel R. *et. al.*. Em busca da essência de um bom professor: Uma análise sobre a percepção discente dos cursos de pós-graduação na área de negócios. **Registro Contábil** – v. 3, nº 3, 2012.

NOGUEIRA, Daniel R. *et. al.*. O bom professor na perspectiva da geração Y: uma análise sob a percepção dos discentes de Ciências Contábeis. **11º Congresso da USP de Controladoria e Contabilidade**. v. 31, n.3, p. 37-52, 2012.

OLIVEIRA, Lucas D. *et. al.*. O perfil pessoal e profissional das gerações X e Y: um estudo de caso numa organização do ramo farmacêutico. **Congresso Internacional de Administração**. P. 2 – 7, 2103.

ORO, Ieda Margarete; SANTANA, Andre Gobette; RAUSCH, Rita Buzzi. Os Saberes Do “Bom Professor” De Ciências Contábeis Na Compreensão De Acadêmicos Da Geração Y. **IV encontro de ensino e pesquisa em administração e contabilidade**. 2013.

PORTO, Claudio; RÉGNIER, Karla. O Ensino Superior no Mundo e no Brasil – Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025. **Portal Ministério da Educação**. P. 18-19, 2003.

SANTANA, Peri da Silva; GAZOLA, Janice Natera. Gestão, Comportamento da Geração Y. **13º Seminários de Administração**. P. 14, 2010.

STRASSBURG, Udo. Avaliação do professor de Contabilidade Algumas considerações. **III Fórum Nacional de Professores de Contabilidade**. São Paulo, 2002.

TREML, Edina E. Z. Fietz; PEREIRA, Liandra; RANK, Sueli Maria Weiss. Geração Y e processos de aprendizagem: um estudo exploratório em cursos profissionalizantes de administração e marketing do interior de Santa Catarina. **Congresso Internacional De Administração**. P. 4, 2013.

WORLEY, Karen. Education College Students of the Net Generation. **Adult Learning, summer, v. 22, n. 3, p. 31-39, 2011.**

VASCONCELOS, Kátia C. de Araújo; MERHIZ, Daniele Quintanilha; GOULART, Vânia Maria; DA SILVA, Alfredo Rodrigues Leite. A Geração Y e Suas Âncoras de Carreira. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**. P. 226-244, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: **Atlas**, 1998.

## APÊNDICE

**TEMA DA PESQUISA: CARACTERÍSTICAS DO BOM PROFESSOR SOB A ÓTICA DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA GERAÇÃO Y DAS IES DE PATO BRANCO**

### ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

Este questionário irá colaborar para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso dos acadêmicos que os apresentam, graduandos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Pato Branco - Paraná.

Desta maneira, lhes apresentamos os questionamentos abaixo a fim de que explicita sua opinião sob qual o grau de relevância de cada uma das variáveis elencadas a seguir na caracterização do “Bom Professor”.




Assim, para responder esta pesquisa, considere os docentes que lecionaram em sua formação de ensino superior e suas características, procurando identificar as qualidades mais relevantes dentre cada um deles.

Possíveis dúvidas, questionamentos, sugestões, bem como solicitações de futuros resultados e visualização do trabalho finalizado podem ser enviadas para os e-mails [renatot05@gmail.com](mailto:renatot05@gmail.com) e/ou [babi.bfcg@gmail.com](mailto:babi.bfcg@gmail.com).


**É DE SUMA IMPORTÂNCIA QUE TODAS AS QUESTÕES SEJAM RESPONDIDAS.**

Desde já agradecemos pela sua colaboração!

**Analise cada um dos itens (características) e atribua a eles um grau de relevância de 1 a 10 para indicar as características do “Bom Professor”. A classificação das notas deve ser considerada tomando por base que quanto mais perto de 10 estiver a nota dada mais relevante é esta característica, e quando mais próximo de 1 menos relevante ela é.**

<u>QUESTIONÁRIO</u>	Totalmente Irrelevante  ←  →  Totalmente Relevante									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1.5. Ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando										
1.6. Ter conhecimento da prática do assunto que está lecionando										
1.7. Saber fazer a ligação entre a teoria e a prática										
1.8. Ter domínio do conteúdo que está ensinando										
2.1. Capacidade de explicar (didático)										
2.2. Ser claro nas explicações										
2.3. Vir preparado para todas as aulas (Conteúdo pré-definido)										
2.4. Capacidade de despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo										

**PRÓXIMA PÁGINA**

<u>QUESTIONÁRIO</u>	Totalmente Irrelevante								Totalmente Relevante	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3.1. Ter entusiasmo para transmitir o conteúdo										
3.2. Ser dinâmico nas aulas										
3.4. Ser atencioso com os alunos										
3.5. Ser acessível aos alunos										
3.6. Ser amigável com os alunos										
3.7. Ser respeitoso com os alunos										
3.8. Ser compreensivo com os alunos										
3.9. Ser simpático com os alunos										
3.10. Ser dedicado a profissão										
3.11. Ser exigente										
3.12. Ser paciente										
3.13. Ser prestativo										
3.14. Ser desafiador										
3.15. Preparar bem o material utilizado nas aulas										
3.16. Ser culto										
3.17. Ser organizado										
3.18. Dar <i>Feedback</i> (resposta) das notas rapidamente										
3.19. Utilizar recursos como vídeos ou músicas em sala de aula										
3.20. Utilizar o conteúdo da internet (indicar sites, blogs, etc.)										
3.21. Utilizar e-mail para se comunicar com os alunos										
3.22. Permitir os alunos utilizar computador na sala de aula (notebooks)										
3.23. Utilizar softwares para dinâmicas (planilhas eletrônicas, softwares contábeis)										
4.1. Ter beleza física										
4.2 Ser asseado (bem vestido, cabelo penteado, sempre arrumado)										
4.3. Ter tom de voz agradável										
4.4. Ter letra legível ao escrever no quadro e nas correções por ele feitas										

**CARACTERÍSTICAS DO RESPONDENTE****Idade:**

- ( ) Até 19 anos;                      ( ) 26 a 30 anos;                      ( ) 36 a 40 anos;                      ( ) 46 a 50 anos;  
 ( ) 20 a 25 anos;                      ( ) 31 a 35 anos;                      ( ) 41 a 45 anos;                      ( ) acima de 50 anos.

**Gênero:**

Feminino                       Masculino

**Já concluiu outra graduação?**

Sim                       Não                      Se sim, qual seria? \_\_\_\_\_.

**Semestre ou ano que atualmente está cursando:**

1º e/ou 2º Semestre / 1º Ano

5º e/ou 6º Semestre / 3º Ano

3º e/ou 4º Semestre / 2º Ano

7º e/ou 8º Semestre / 4º Ano

**Quantas horas por semana você trabalha?**

Não trabalho ;

Trabalho até 20 horas por semana;

Trabalho de 20 a 30 horas por semana;

Trabalho mais que 30 horas por semana.

**Comentários, críticas e sugestões. (Comentários que queira fazer e/ou características que faltaram no questionário, etc.)**

---

---

---

---